O Malho
ANNO XXXIII
NUMERO 60
26 - 7 - 1934
Preço 1$200
ÁS AVESSAS
CONTO DE
OSCAR LOPES
(No Texto)

"UMA" DE "DUMAS"

Alexandre Dumas pae, passeando, certa vez, nos arredores de Gibraltar, ficou admirado de ver esse rochedo coberto de neblina, o que lhe parecia paradoxal, dada a posição geographica de Gibraltar. Perguntando a alguem do logar si aquelle facto era excepcional, disseram que era habitual. Dumas, então, escreveu esta impressão de viagem: "Gibraltar pertence aos Inglezes, que não podem dispensar a neblina; elles a mandam vir de Londres".

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

A SABEDORIA DA VIDA
Chronica de D. Aquino Corrêa
Da Academia de Letras

A ESTRELA PEQUENINA
Poesia de Olegario Marianno
Da Academia de Letras
Illustração de Cortez

UMA MANHÃ NO ANNO 2.000
Conto de Berilo Neves
Illustração de Théo

A CORISTA MARGARIDA
Conto e illustrações de Di Cavalcanti

AS MULHERES SYNCHRONISADAS E O AMOR
Chronica de Magdala da Gama Oliveira
Illustração de Théo

CASA MAL ASSOMBRADA
Conto de Colmar Velasco
Illustração de Barreiros

Alegria de Viver!

Tez rosada, olhar brilhante, physionomia juvenil são dons que só póde ter a mulher sadia; e para ser sadia, a mulher precisa ter normaes as suas funcções organicas. Perturbações nos ovarios, por exemplo, são o maior inimigo da mulher, porque compromettem o seu systema nervoso e prejudicam profundamente a sua pelle. Para livrar a pelle dos pigmentos, das rugas precoces, dos acnes, eczemas, etc., preciso se torna, primeiramente, corrigir os incommodos dos ovarios. Eis porque W-5 é considerado o maior protector do bello sexo, comquanto haja tambem W-5 para homem. Beneficiando a pelle por meio do soro dermico, W-5 tambem actua directamente sobre as funcções sexuaes, e promove o equilibrio deste importante orgão: dahi o desapparecimento de todas as anomalias. O estado nervoso é substituido por um bem estar geral, as manchas ou affecções começam a desapparecer, o coração dilata-se e a alegria de viver é de novo estampada no ambiente. Esse é o estado de todas as damas cautelosas, que sabem proteger a sua saúde usando o W-5.

Quem não conhecer ainda esse precioso recurso therapeutico, peça hoje mesmo a abundante literatura que a seu respeito distribue, gratuitamente, o Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco n. 173-2.º, nesta capital.

A SOLITARIA

Para combater os vermes intestinaes, inclusive a famigerada tenia, vermes que infestam indistinctamente as creanças, os adolescentes e os adultos, mesmo os de edade mais avançada, conseguiu a medicina moderna eleger um especifico, — a Entelmintina, o qual póde, igualmente, ser usado a qualquer hora, em individuos de qualquer idade, de ambos os sexos e em quaesquer circumstancias. Mesmo as alcoolatras, as senhoras em estado interessante e as lactantes podem tratar-se pela Entelmintina, sem nenhum risco e com absoluta efficacia; isto quer dizer que Entelmintina, não obstante ser um medicamento energico, não tem nenhuma contra-indicação. Em Entelmintina se contem o principio activo do Féto Macho, porém, liberto, absolutamente, da sua parte toxica. Entelmintina é o unico preparado de Féto Macho que é atoxico.

Os Snrs. Clinicos que desejarem literatura detalhada sobre Entelmintina poderão requisital-a ao Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro, ou á Rua S. Bento, 49-2.º, em S. Paulo.

LIVROS E AUTORES

"A FORMULA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA" E "BABIOLES"

O escriptor Luiz Annibal Falcão acaba de publicar dois livros de grande merecimento: "A formula da Civilização Brasileira", trabalho de Annibal Falcão que o filho soube editar, com a maior opportunidade, e "Babioles", volume, contendo 3 comedias em francez.

O primeiro é mais uma optima edição da "Bibliotheca de Cultura Scientifica", dirigida pelo Prof. Afranio Peixoto e vem mostrar á nossa gente de fraca memoria o robusto pensador que o Brasil teve em Annibal Falcão. Os tres trabalhos desse vigoroso escriptor ahi enfeixados, não obstante o tempo decorrido sobre elles, ainda ressumam actualidade, tal a penetração do seu espirito e a luminosa clareza do seu estylo.

Seu filho, Luiz Annibal Falcão precedeu-os de um interessante estudo biographico á guisa de prefacio. "Babioles" contém tres comedias leves: "Nuages", "Mensonges" e "Souvenirs", em que a facilidade e a graça dos dialogos encantam.

O primeiro desses volumes é edição da "Editora Guanabara". O segundo, da "Schmidt".

"O 14"

COM este titulo — "O 14", — acaba o nosso confrade Herminio Lira de publicar uma interessante collecção de contos. Observador sagaz dos nossos costumes, Herminio Lira deu-nos com esse livro uma obra pittoresca, palpitante de vida, cujos personagens reflectem a naturalidade do meio em que exercem a sua acção. Inspirando-se na diversidade geographica, tanto no norte, no centro, como no sul, conseguiu o autor dar-nos a impressão do panorama brasileiro em suas differentes latitudes. E sabe ser natural, fluente, correntio, quer trate da paizagem carioca como em **Dá nelle**, quer aponte os ridiculos da nossa burocracia como em **Só Deus sabe** ou ainda estude e aponte casos typicos da campanha como em **Terror dos Pampas**, **Cadete**, **Lorencito Vaqueano**, etc.

Valendo pelo aspecto recreativo da leitura, o livro de Herminio Lira vale tambem pelo sabor folk-lorico, pela variedade de casos e pelos aspectos do meio que revela. Um livro encantador, que a Livraria do Globo apresentou em edição caprichada e de bom gosto.

O PREMIO DE POESIA DE 1933

O premio de poesia de 1933 da Academia de Letras coube, segundo o parecer unanime, ha dias publicado, da commissão julgadora, composta dos Srs. Adelmar Tavares, Olegario Marianno e Felix Pacheco, ao poeta carioca Paulo Tavares Gama, actualmente promotor em Cacia, Minas Geraes. Conquistou-o o poeta com o seu livro "Glorificação". E' um bello livro, realmente, cheio de seiva, vigoroso de inspiração, rico de imagens felizes.

O joven poeta laureado pelo mais alto cenaculo das nossas letras já publicou em 1930 outro livro, "Matta incendiada", que mereceu louvores unanimes da critica.

Caixa d'O Malho

J. BAPTISTA (Passos) — Futurismo, coisa nenhuma: isso é passadismo e da peor especie. Futurismo é, sobretudo, novidade, originalidade, innovação. O seu soneto — "Desvario" — da primeira á ultima linha, só dá logares communs, expressões sediças, mastigadas por tudo quanto é versejador sem futuro, bagaço de phrases. E o pouco que consegue fugir ao logar commum, nos seus versos, cahe na bobagem.

ED. (?) — Seu conto "A menina do patim" está muito bem escripto. Estylo facil, desenvolto, agradavel. Não obstante desenrolar-se a sua acção em ambientes um tanto sordidos, eu aproveitaria o seu trabalho n'"O Malho", dada a discreção e elegancia com que V. sabe conduzir o enredo. Mas... ha um *mas*, sim, senhor. O final estraga o conto, pois é quasi uma reproducção de uma pagina de Eça de Queiroz, na "A Cidade e as Serras". Pode ser mera coincidencia. Mas conhecida como é essa obra literaria, não resta duvida.

JULIO DE G. (Bello Horizonte) — O apologo do mamoeiro e da palmeira está escripto com a simplicidade que requer esse genero literario. E o assumpto é sufficiente... para um apologo. "Peregrinação" é uma bonita poesia. Sem imagens novas, é bem verdade, sem altos remigios de inspiração, mas bem apreciavel. Gostei menos de "Barraquinhas", por achar o estylo muito cheio de arabescos, e de pretensão. Creio que foi propositadamente que V. lhe deu um certo rythmo aos periodos, e alguns até estão rimados. Essas chinezices literarias não me sabem muito bem. Creio que a sua experiencia é bastante animadora.

De LAIS (Caconde) — O grau não me interessa, meu caro doutor. O que me interessa, aqui nesta secção, é o talento literario. Ainda bem que V. não se esqueceu de juntar uma pitadinha delle á sua poesia. Senão, iria para o cesto, com o grau e tudo.

JOSE CESAR BORBA (Recife) — Os agradecimentos chegaram aqui inteirinhos. Enormes. Em que terreno V. consegue colhel-os desse tamanho? E de que modo conseguiu fazel-os passar pelo Correio? Quanto ás revistas, continuam a não chegar, com a maior regularidade possivel. Naturalmente, o homem do Correio pensou: — A carta já vae tão pesada de agradecimentos, que as revistas são demais. O peso seria anormal. Quando houver uma brecha, sahirá o resto. Se eu pudesse, dava uma edição especial só para descongelar o bloco de poesias que atulha a das collaborações. Mas não posso.

PRINCIPE DE GALES (S. Paulo) — A ordem chronologica é muitas vezes invertida pelas necessidades de paginação e certas exigencias de ordem esthetica da revista. O material acceito é posto, sempre, em condições de ser aproveitado, á proporção que se forem apresentando as opportunidades. O seu conto "Vingança Frustrada" está bem escripto, mas parece-me inverosimil. Inverosimil o esquecimento do nome da ingrata e da physionomia do rival. Inverosimil, sobretudo, a coincidencia daquelle encontro. Por outro lado, para que o homem trahido continuasse a procurar o rival, num estado de embriaguez habitual, depois de tanto tempo que já lhe olvidara as feições, era preciso que já se houvesse degradado muito, moral e physicamente. Nesse caso, parece-me illogico aquelle gesto de nobreza, deante do rival mutilado. V. tem escripto contos tão naturaes e suggestivos, que eu posso admittir se conforme com esses defeitos. Guardo a illustração, na esperança de que V. envie outro trabalho melhor, aproveitando-a.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Programma

Ser artista de radio chega a ser uma profissão?

Eis uma pergunta que muita gente faz, quando se acêrca de uma pessoa conhecedora do assumpto.

A nós, pessoa abstracta, as perguntas chegam em formas de cartas, onde não só esse aspecto do ambiente radiophonico, como varios outros, são objectos de curiosidade.

Temos uma carta sobre a mesa.

E nella o missivista indaga se já se pode viver, aqui no Rio, unicamente da actividade artistica exercida atravez dos microphones.

A resposta aqui segue.

Para responder affirmativamente, seria necessario primeiro indagar do consulente o que é que elle considera indispensavel para viver.

Um conto de réis mensal?

Se esta quantia corresponde á expectativa, não temos duvida em dizer-lhe que sim.

Agora, para fazer jús a semelhante remuneração, faz-se mister cantar um pouquinho melhor do que o sr. Ramon Novarro...

João Petra de Barros, por exemplo ganha, mais do que isso para apparecer, duas vezes por semana, no studio da estação de que é exclusivo.

Gastão Formenti, Sylvio Caldas, Luiz Barbosa, Francisco Alves, Moacyr Bueno Rocha estão nas mesmas condições e ainda ganham nos discos que gravam ou nos espectaculos em que tomam parte.

Das mulheres, Carmen Miranda é a que mais ganha.

Dizem que o seu ordenado anda perto de dois contos mensaes e ha semanas em que só canta uma vez.

Já vê o missivista — a quem respondemos como a um representante de classe — que não só se pode viver como profissional de radio, como viver muito bem...

A questão é ter "bossa" — como dizem os sambistas...

O. S.

"Você é o porque dos meus sonhos", fox-trot, foi o numero do film de Dolores Del Rio e Ricardo Cortez, "Wonder Bar", que o editor Mangione se encarregou de lançar, com letra brasileira de Lamartine Babo.

RADIO-CELEBRIDADE

Uma garganta que vale milhões. Milhões de dollares muito bem contados, ou, si quizerem, muito bem cantados. Bing Crosby, o feliz dono desse thesouro, é o cantor de radio que empolgou a America do Norte e, consequentemente, o mundo inteiro. A sua popularidade é tão grande que o cinema tratou logo de attrahil-o para os studios de Hollywood. "Ondas Musicaes", onde elle lançou o fox "Please", marcou a volta ao cartaz dos "Songs" de pelliculas. Em "Cocktail Musical", "Delirio de Hollywood", "Mocidade e farra" deu-se a continuação desse successo. Breve, vel-o-hemos em "Were not dressing", cujo titulo em vernaculo ainda não sabemos qual será. Bing Crosby, graças á sua voz incomparavel, é hoje um dos artistas mais ricos do mundo.

CONFIDENCIA

— Elle era um marido exemplar. Um homem de bem. Até que deu para cantar no radio...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Formando uma dupla de merito com Julio de Oliveira, Sonia Barretto tem lançado, pelos microphones da cidade, uma porção de composições de sua autoria e outras de parceria com o referido compositor e pianista. "Peteca", "Vagelume", "Nocturno Sentimental" — eis algumas das producções de Sonia. Outras, como "Pião", "Segue o Destino" e "Prece" receberam musica do auctor de "Chuva de Estrellas" e "Taça Dourada".

—:—

— Felicio Mastrangelo, speaker e director artistico de P. R. A. 3 — Radio Club do Brasil — entrou num periodo de ferias, depois de varios annos de actividade no **broadcasting**.

—:—

— Affirma-se que as estações cariocas começaram a entrar numa phase de crise. Umas por excesso das folhas de pessoal, outras devido ao retrahimento da propaganda. Dá-se como causa desse retrahimento o apparecimento de novas concurrentes, exgottando a capacidade de reclame do commercio carioca. Será verdade?

—:—

— Ary Barroso, o victorioso compositor patricio, assumiu attitude de combate contra as musicas do film "Voando para o Rio". A rumba "Carioca" serviu de pivot ao seu protesto.

—:—

No "Radio Club do Brasil" fez sua estréa, ha dias, uma nova cantora: — Madame Florian, que agradou no genero de canções francezas, interpretadas com sabor parisiense.

A VOZ DO SAMBA

Si o samba tivesse mandado representantes para a Assembléa Constituinte, como qualquer syndicato, o deputado classista do samba seria o "Arrasta a Sandalia" e o seu primeiro discurso seria "Quem te viu e quem te vê", de Heitor Catumby, ou "Levante o dedo", de Assis Valente. Mas o samba não se interessa pela politica. As suas leis são feitas no morro e os seus legisladores andam ás voltas com a policia do districto, que não respeita immunidades parlamentares... Por isto, elle continúa a ser só do samba. Está cantando, agora, na "Radio Guanabara", no programma do compositor J. Aymberê e em outros. Antonio Moreira da Silva ahi está numa pôse que até parece de cantor de operas...

UM GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

O INTERESSE DESPERTADO PELO CONCURSO QUE O "PROGRAMMA CASÉ", CONJUGADO COM "O MALHO", VAE PROMOVER

Annunciado pelo microphone da "Radio Philips do Brasil" e por esta secção do O MALHO, o concurso de palavras cruzadas que o "Programma Casé" resolveu promover, tomou conta do interesse da população carioca.

O proprio Almirante, idealisador do certamen, mostra-se surprehendido com successo da sua lembrança, cada dia mais applaudida por todos os que della tomam conhecimento.

Os concursos radiophonicos, geralmente, peccam pela falta de originalidade. Indagar dos ouvintes qual o melhor cantor ou apresentar-lhes problemas banalissimos, de méra adivinhação intuitiva, eis no que se resumiram, até hoje, as iniciativas do nosso "broadcasting" em materia de plesbiscitos.

Fugindo á rotina, o "Programma Casé" instituiu um concurso que demanda intelligencia.

As palavras cruzadas sempre constituiram um passatempo agradavel, de que muitos estudiosos são adeptos.

Em torno de um mappa cheio de casas em branco e preto, com numeros correspondendo ás linhas horisontaes e verticaes, ha muita gente que passa horas, mesmo sem ser para a obtenção de premios.

Tratando-se de ganhar alguma cousa — e no caso os premios ascendem a cousas de muito valor — é de imaginar-se o enthusiasmo despertado.

Linhas abaixo, conforme promettemos no nosso ultimo numero, publicamos as bases do concurso que o "Programma Casé", em connexão com este semanario, offerece aos seus innumeros ouvintes.

Podemos adeantar que, até agora, já varias das principaes casas do Rio de Janeiro adheriram ao mesmo com offertas valiosissimas.

Citaremos, entre estas, as seguintes: — Casa Bella Aurora, Casa River, O Dragão, Casa Souza Baptista, Casa Pavageau, A Melodia, Casa Barbosa Freitas, Alfaiataria Polar, Julio, leiloeiro, Vinhos Imperial e Casa Prata.

O MALHO offerecerá, tambem, uma assignatura annual e outra semestral aos vencedores do grande concurso do "Programma Casé".

Bases para o Concurso de palavras cruzadas promovido pelo "Programma Casé conjugado com O MALHO

Clausula 1.ª — O "Programma Casé", que a "Radio Philips do Brasil" irradia ás terças, quintas e domingos, promove, de accordo com a revista O MALHO, um grande concurso para solução de um mappa de palavras cruzadas, de conformidade com os itens que se seguem.

Clausula 2.ª — Os mappas serão impressos e distribuidos entre casas commerciaes que desejem concorrer, as quaes, por sua vez, distribuil-os-hão aos seus freguezes assignalados por um carimbo que identifique a firma distribuidora.

Clausula 3.ª — Em cada irradiação do "Programma Casé", durante o mez de Agosto de 1934, serão dadas as chaves ou explicações que habilitarão o ouvinte a solucionar o mappa, repetindo-se 3 vezes cada explicação para maior facilidade dos decifradores.

Clausula 4.ª — Terminadas as explicações, será marcado o prazo para entrega dos mappas resolvidos, os quaes deverão ser authenticados com a assignatura e a residencia do remettente. Este requesito deverá ser rigorosamente cumprido, pois a entrega do premio só será feita mediante assignatura que confira com a do mappa e que deverá ser reproduzida perante os organisadores do concurso.

Clausula 5.ª — Os mappas entregues tomarão um numero de accordo com a ordem de entrada, numero esse que será publicado pelo O MALHO com o nome do remettente.

Clausula 6.ª — Os premios serão os seguintes: — Um **premio especial** no valor de 1:000$000, offerecido pelo **Programma Casé** e destinado a sorteio entre os mappas que trouxerem soluções certas e completas; e varios outros offerecidos pelas casas annunciantes do "Programma Casé", aos quaes concorrerão não só os que mandarem soluções certas e completas, como tambem aquelles que enviarem mais de dois terços das mesmas soluções com exactidão.

Clausula 7.ª — A casa commercial que distribuir o mappa contemplado com o primeiro premio, caberá uma propaganda gratuita em todas as irradiações do "Programma Casé", durante um mez após o concurso.

O mappa do concurso de palavras cruzadas do "Programma Casé" não será dado neste numero d'O MALHO, conforme promettemos, e sim em um dos proximos.

RADIO-CORREIO

Eladir Melo-Cidade de Souza-Parahyba — Em resposta á sua carta, temos a dizer-lhe que só muito difficilmente poderão ser captadas, ahi, as irradiações das estações cariocas de ondas longas, com excepção do "Radio Club do Brasil", que inaugurou recentemente uma estação mais potente. E' possivel que a "Radio Philips" e a "Mayrinck Veiga" tambem consigam chegar até lá, mas não ha de ser com muita frequencia que isto succederá. Quanto ás outras, penso que será impossivel. A respeito da hora de inicio das irradiações do "Radio Club", da "Philips" e da "Mayrinck", tenho a informar-lhe que, com ligeiros intervallos, ellas começam pela manhã e só terminam ás 23 horas. Para synthonisar o seu receptor com essas estações, procure o "Radio Club" entre os numeros 80 e 90, a "Philips" entre os numeros 90 e 100 e a "Mayrinck" entre os numeros 100 e 110, ou, conforme o fabricante, accrescentando mais um zero a esses numeros, pois o "dial" de certos apparelhos começa em 550 e termina em 1500. Agora, devo prevenir-lhe que o seu desejo de ouvir musica brasileira e só brasileira, atravez das estações cariocas, talvez não seja satisfeito, pois ellas irradiam mais tangos e foxs do que melodias nossas. Comtudo, ha de ser melhor um pouco do que os classicos de Berlim, que, ao que parece, são facilmente captados na sua longinqua cidade parahybana.

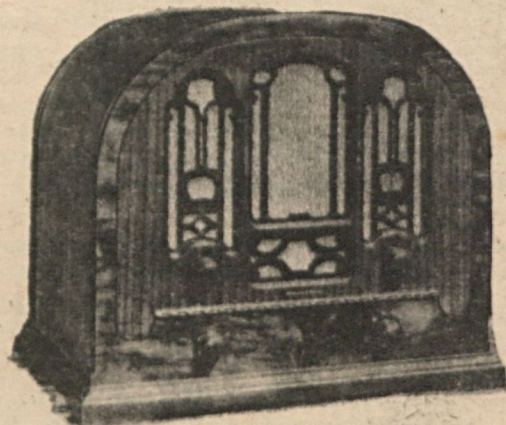
MUSICAS DE FILMS

Hormindo Lara fez a letra brasileira do fox "Construindo um pequenino lar", incluido entre os "songs" do film "Escandalos Romanos", de Eddie Cantor. E' uma edição Mangione, da casa "A Melodia".

—:—

"Adoração" é o titulo de um film e de uma valsa que já está editada com versos em vernaculo, escriptos por Ernestina G. de Castro.

—:—

"Café pela manhã... Beijos á noite" é o titulo de um fox-trot do film de Constance Bennett "Moulin Rouge", actualmente em successo no Brasil. A versão é de Castello Netto.

Nem todos sabem que...

EXISTE o "Homem-caretas". E' Rovila Joseph, o homem que bateu o record da fealdade, o homem das bochechas elasticas, o homem da bocca que parece um tunnel. Elle introduz na bocca um prato de 14 centimetros e póde, com o auxilio das mãos, alargal-a até 18 centimetros. Com o concurso das bochechas e sem a ajuda dos dentes, supporta o peso de uma pessoa de 80 kilos. Rovila nasceu nos Pyreneus, ha 28 annos. Nasceu fazendo caretas, e fazendo caretas ha de morrer. Quem o quizer conhecer, só indo a Paris.

• • •

O primeiro que explorou os dominios da geographia humana foi o allemão Ratzel, que, em 1888, editou a "Anthropogeographia". Mas o iniciador da nova sciencia foi Vidal de la Blanche, o fundador da "Ecole Géographique Française". A França, nestes tempos, formiga de anthropogeographos. Entre outros, podemos citar os Gallois, os Demongeon, os Sion, os Bernard, os Blanchard e Jean Brunhes. Este é um dos corypheus desta equipe e publicou em 1910 uma "Geographia humana".

Agora, acabam de apparecer nas livrarias de Paris obras congeneres, assignadas por Georges Harry, reitor da Universidade de Alger, Fréderic Lefevre ("L'homme et la forêt"), e Blache ("L'homme et la montagne").

• • •

A "Madona Arctica" existiu na imaginação de um poeta (Theophilo Gautier). A "Madona" distinguia-se das outras musas por sua tez alvissima e macia. Gautier pergunta numa poesia a ella dedicada:

"Com que hostia e com que cirio
Se fez a alvura do seu rosto?"

• • •

O Menino Jesus de Praga, que se venera num dos principaes templos da capital tchecoslovaca, é objecto de uma adoração cada dia maior. A proposito de tão justo culto, dois escriptores, os irmãos Tharaud, deixaram exaradas as soberbas palavras: "Não sabemos a que época remonta a devoção ao Menino Jesus de Praga, mas, a julgarmos pelo fervor e pelo numero de cirios que accendiam deante da imagem, o culto vem de bastante longe e não se extinguirá jamais".

CONTEMPLADOS NO 14.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

OILITTA BEHRING — Rua Uruguay, 397 — Tijuca.
ALBERTO PORTUGAL — Hospital Central da Marinha.

ESTADO DO RIO

SARGENTO ROMARIO DE OLIVEIRA — Força Militar — Nictheroy.

SÃO PAULO

DINAH DE TOLEDO RIBEIRO — Avenida Washington Luis, 558 — Santos
ERNESTO AMADEI — Rua João Jacintho, 9 — Capital.

MINAS GERAES

FRANCISCO BITTAR — Rua Halfeld, 260 — Juiz de Fóra.

BAHIA

HELIO BRICHELE — Rua Laguna — S. Francisco.

PERNAMBUCO

MARINHA ARAUJO — Rua Duque de Caxias, 112 — Pesqueira.
CLARA MARIA — Rua do S. Bento, 66 — Olinda.

PARAHYBA

ERNANI VILLAR — Rua Cardoso Vieira — Campina Grande.

■	■	F	R	O	N	T	I	N	O	■	■
M	■	E	I	V	A	■	R	E	I	■	E
I	N	■	A	R	R	O	I	O	■	I	E
R	A	K	■	■	D	O	S	■	A	Z	A
A	F	E	L	I	O	■	■	E	M	A	■
■	E	R	A	■	■	M	U	X	I	B	A
U	C	A	■	A	D	U	■	■	M	E	N
S	O	■	A	C	O	I	S	A	■	L	E
O	■	A	C	O	■	E	L	B	A	■	L
■	■	C	U	R	G	U	T	U	O	■	■

Solução exacta do 14° problema de Palavras Cruzadas.

CARTA ENIGMATICA

Mais uma interessante anedota para os decifradores dos nossos torneios. As soluções devem ser enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 25 de Agosto, data do encerramento deste concurso. Na nossa edição de 6 de Setembro proximo apresentaremos o resultado do sorteio, distribuindo O MALHO entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo, DEZ magnificos premios.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 42

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

O MEU "BEGUIN"
(My Weakness)
LILIAN
HARVEY
EM
SEU ULTIMO FILM
PARA 1934!
FOX
Musicas
e
canções
de
B. G.
de
SYLVA
o
felicissimo
compositor
das
melodias
de
"Loucuras
de
Hollywood"
LEW AYRES -- CHARLES BUTTERWORTH -- IRENE BENTLEY
Comedia adoravel... modas fascinantes... romance encantador... e assim é o espectaculo maravilhoso que será o "beguin" dos Cariocas!
DIA
30
ALHAMBRA
O CINEMA DOS BONS FILMS

TRANSFORMAÇÕES

UM chimico allemão acaba de descobrir certo engenhoso methodo de transformar todas as coisas (e quaesquer coisas) em substancias alimentares.

A materia é uma só — diz o sabio — e, em synthese, as moleculas que entram na formação de uma tampa de panella dão, quando bem combinadas, uma rosa Palmeron, um collete de seda ou um bife com batatas fritas...

A idéa é, como se vê, deliciosamente tentadora. De agora por deante (graças á Allemanha e aos seus sabios) já ninguem, no mundo, morrerá á fome. Um par de sapatos velhos, atirado a um canto e coberto de poeira, dará, pelo menos, um frango assado... Uma banda de meia, mesmo furada, fornecerá um prato de arroz de leite. Um escriptor sem publico poderá, depois de algum tempo, comer os seus proprios livros... ao môlho pardo. Um alfaiate sem freguezia almoçará jaquetões e jantará **paletots** saccos... Um juiz precavido, emquanto ouve o advogado de defesa, irá roendo, tranquillamente, algumas folhas dos autos... Quem vae perder, com isso, são as confeitarias e as casas de frutas... Um homem faminto tanto entrará numa casa de comestiveis como num armazem de ferragens... Em vez de repolhos, levará, para casa, pacotes de lixa e maços de phosphoros... Um cabo de vassoura tanto servirá para desancar maridos como para alimentar creanças... Iremos, agora, conhecer, de verdade, o famoso "gosto de cabo de guardachuva". Os jornalistas, emquanto esperam o assumpto do dia, beberão a tinta dos tinteiros e mastigarão lapis sobre lapis... Quanto namorado infeliz não se poderá distrahir, num salão de baile, chupando baratas?...

Se toda especie de materia — seja uma perna de moça, seja uma roda de automovel — é substancialmente a mesma, não vale a pena a gente se esforçar tanto para cultivar rosas, ou crear novilhos: póde-se tirar um mólho de cravos de um simples tapete velho, e fazer uma duzia de **sandwiches,** de uma antiga calça com fundilhos... Melhor será o dia em que, pelo mesmo processo, se conseguirem creaturas humanas de qualquer materia prima de segunda ordem. Então, levarei, a esse homem de genio, um kilo de assucar, um exemplar do "Amor de perdição" e um pacote de pregos: para que me fabrique, com bom genio, (assucar), uma mulher sentimental ("Amor de Perdição") e que nunca saia do logar (pacote de pregos)...

Mulato!

Mulato de qualidade,
Troncudo, cachaço curto
Beiçudo, cabeça chata,
Com tres processos de furto
E cinco de vadiagem;
Como eu invejo, mulato,
A tua serenidade
Quando rufas a palheta
Ou fazes uma falseta
Nas rodas da malandragem!
Como eu te invejo cachorro,
Quando num samba do morro
A tua voz desacata
O coração da mulata
Que anda sambando por ti;
Dessa mulata dengosa,
Desordeira, côr de bronze
Que dansa na Praça Onze
De sapatos côr de rósa
E vestido de organdy:
O que eu daria, mulato
Cheiroso, limpo e pachola,
Para ter a tua escola,
Usar sapatos de lona
Tão chic na tua zona,
Uma camisa de meia
De listras verde-amarellas
E calça branca em funil ---
E junto áquella mulata
Ir p'ra Praça da Bandeira,
Tomar uma bebedeira
E provocar um conflicto,
Comer uns quatro na faca,
Levar um tiro no peito
Largo, forte, varonil,
E, já quasi agonisante,
Ir para o 9°. Districto,
Ser autuado em flagrante
E dar um viva ao Brasil.

LUIZ PEIXOTO

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

A INQUIETANTE PAISAGEM MATTO--GROSSENSE

Serenidade mysteriosa de aguas profundas em plena selva, no mais inquietante silencio do mundo. Paisagem mattogrossense: espelho liquido que não reflecte a face do céo porque sobre a sua superficie se fecham as frondes das arvores monstruosas. (Photographia da Casa Fotoptica — S. Paulo.

HA QUANTOS MILLENIOS VIVE O GENERO HUMANO?

Georges Cuvier, que desenvolveu e lançou as bases scientificas da anatomia comparada, pela qual conhecemos a evolução do reino animal.

As disputas sobre a antiguidade do genero humano commovem sempre, porque envolvem o mysterio original da nossa origem. Elle revive agora, com a descoberta do Sinanthropus, de Pekin, para o qual converge o espirito avido dos naturalistas e dos philosophos.

A GRUTA DE CHU-KU-TIEN

Em 1922, o paleontologista austriaco O. Zdansky, da Universidade de Upsal, encontrou dois dentes humanos, num terreno calcareo de Chu-Ku-Tien, na planicie chineza de Tche-li.

Situada na região sudoeste, distando 50 kilometros de Pekin, a localidade de Chu-Ku-Tien está na orla das collinas que compõem a cadeia montanhosa de Tche-li, onde se fazem varias explorações industriaes e scientificas. Foi nessa região chineza, que o paleontologista Zdansky descobriu os dois dentes humanos. Quatro annos se passaram.

Em combinação com a empresa Rockefeller, ha na China, um serviço geologico, dirigido por Wong C. Pei, que se entrega, ha varios annos, ás pesquisas do subsolo.

Em 1926, quatro annos depois do achado, Zdansky divulgou a descoberta. Scientes della, Wong C. Pei e Davidson Black resolveram emprehender novas excavações geologicas, com o fim de desvendar o corpo antediluviano, a que pertencem os dentes achados. Tratando-se de um terreno velho, rochoso, calcareo, resistente, cuja estratigraphia denotava ancianidade, os exploradores tinham motivos para confiar no exito do emprehendimento.

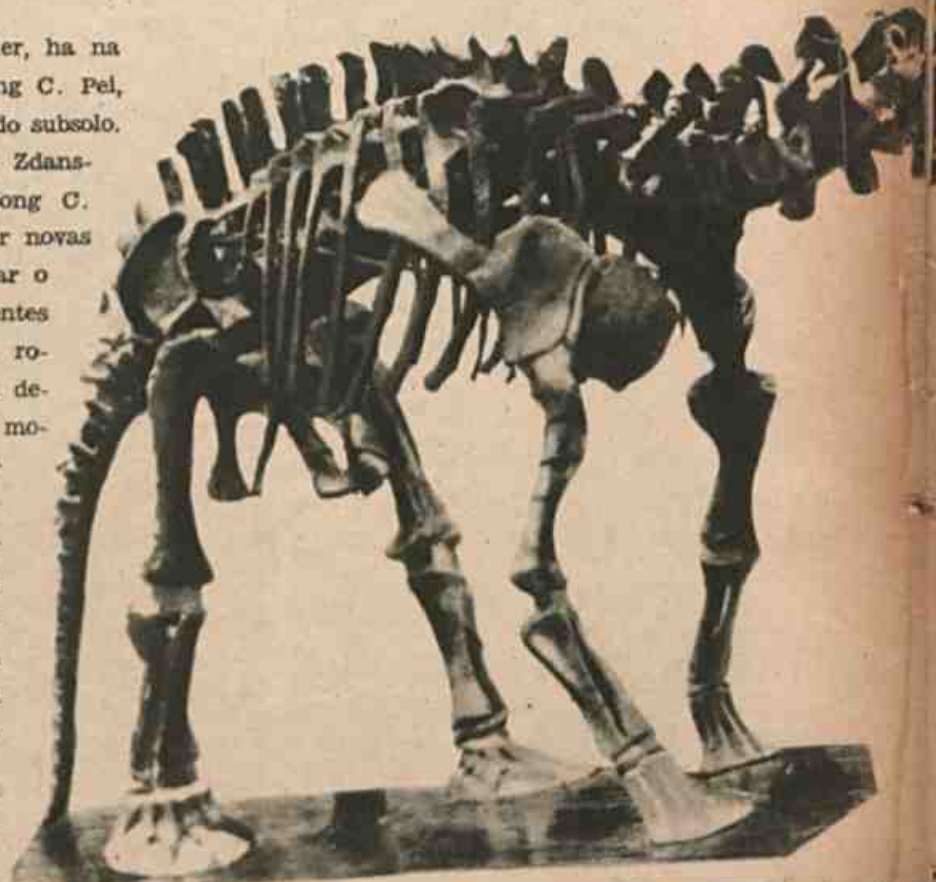
Durante os annos de 1927 a 1930, as excavações proseguiram na caverna calcarea de Chu-Ku-Tien. Cada anno, um scientista conhecedor dos segredos da geologia, archeologia e paleontologia, dirigia as buscas, examinava os sedimentos, revistava os materiaes prehistoricos, revolvia as camadas fossiliferas. Respectivamente, em 1927, 1928 e 1929, tomaram a direcção dos serviços geologicos os exploradores Li, Bohln, Young e Pei, tendo os fosseis extrahidos das rochas calcareas enchido 1.500 caixas.

Eis um animal, que habitou a Terra, antes do homem.

OS SINANTHROPUS

Os pesquisadores da antiguidade do genero humano removeram 8.800 metros cubicos de terra. Delles se aproveitou copioso material prehistorico.

Entre os detritos recolhidos, os paleontologistas conseguiram reparar craneos humanos, prehistoricos. O anatomista Davidson Black, professor do Collegio Medico, de Pekin, e que é um dos organizadores das excavações, procedeu á classificação dos ossos, determinando-lhes as caracteristicas morphologicas. Teilhard de Chardin e C. C. Young informaram, que a sciencia se acha deante de um novo typo de homem fossil, de genero diverso dos esqueletos antediluvianos.

W. C. Pei e Davidson Black intitularam-no de Sinanthropus de Pekin, para distinguil-os dos Alalus e dos Pithecanthropus.

QUE IDADE TEM O GENERO HUMANO?

O Sinanthropus colloca a apparição do homem numa das phases mais primarias da Terra.

POR

DE MATTOS PINTO

(Especial para O MALHO)

Que idade tem o genero humano? A Guerra de Troya, tão decantada pelos poemas gregos e latinos, parece ter occorrido ha 1.200 annos, antes de Christo, emquanto os documentos aryanos apresentam uma antiguidade de 2.000 annos. A tradição chineza fixa no anno 2.350 o reinado do Imperador Yao. Os historiadores, tão familiares aos decifradores da archeologia prehistorica, põem o Diluvio, 40 seculos anteriores ao Christianismo. Uma cabana prehistorica, encontrada na Suecia, indica, conforme os dados de Buchner, que alli viveram humildemente creaturas humanas, ha cerca de 10.000 annos

Varias explorações geologicas, que se fizeram, nos Estados Unidos, forneceram outras informações, sobre a ancianidade da nossa especie. Por uns fragmentos de esqueletos, achados num banco de coral da Florida, o naturalista Agassiz determinou tambem a presença do homem, ha 10.000 annos.

Lyell fala de um terreno da Sardenha, onde se acharam cacos de louça antediluviana, datando de 120 seculos.

MAIS ANTIGUIDADE

A antiguidade do genero humano vae mais longe, perde-se na noite dos tempos, quando a nossa intelligencia ainda não sabia fazer historias, para fixar os factos e os phenomenos.

As terras do Baixo Egypto representam, para Burmeister, uma idade de 72.000 annos. Si é certo mesmo, que o homem presenciou o phenomeno glaciario, elle remonta a 100.000 annos, tal é o algarismo previsto por Haeckel, para aquella época geologica.

A poeira dos seculos sobre o craneo prehistorico descoberto na gruta de Charente.

A sciencia prehistorica descobriu este craneo, numa gruta de Charente, na França.

O mais interessante, é que os mythos immemoriaes da China avaliam a historia do seu povo em 129.600 annos. E não é só. Spiegel dá para a historia da Babylonia a antiguidade de 432.000 annos, antes da era christã.

Para não irmos mais além, relembremos o geologo yankee O. C. Marsh, que em 28 de Agosto de 1879, deu ao homem a idade de 250.000 annos. Antes de Christo? Mais afastado, antes da ultima formação glaciaria da Europa. E o Sinanthropus? Que segredo prehistorico representa o seu craneo? Os paleontologistas trabalham, para descobrir si o homem fossil de Chu-Ku-Tien, é o primeiro ente humano, digno de tal nome honorifico, que habitou a superficie primaria da Terra.

Eis o homem, na sua figura primitiva, como se suppõe, que devia viver, ha sessenta mil annos.

— Em seus versos ha' coisas que fazem lembrar Bilac.
— Tambem lhe parece assim?
— De certo. Você e Bilac empregam os mesmos signaes de pontuação...

A GAZETA

Red., Adminis. e Off.: R. Libero Badaró, 4 e 4-A — Director: CASPER LIBERO — TELEPHONE: 2-4164 — (Rêde particular)

ANNO XXIX | FUNDADA EM 1906 | S. Paulo — Segunda-feira, 16 de Julho de 1934 | Telegrammas: GAZETA CAIXA POSTAL (1) | N. 8.559

UMA DATA DA IMPRENSA PAULISTA

Gaspar Libero

A intellectualidade paulista commemorou, com manifestações muito expressivas, uma data carissima á imprensa do grande Estado leader. Casper Libero, o intrepido jornalista, que tantas glorias tem juntado ao nome notavel que herdou, completou, no dia 14 do corrente, 16 annos de lutas, de victorias, á frente d'"A Gazeta". Nesses 16 annos, "A Gazeta" tem elevado o nome da imprensa paulista, pela sua efficientissima actuação em todos os sectores da vida social, augmentando a sua circulação e realizando o seu programma de sentido nitidamente democratico. Casper Libero deu-lhe o vigor do seu talento e o impulso do seu generoso enthusiasmo. Foi por isso que a data de 14 do corrente foi commemorada em S. Paulo como uma grande data da imprensa daquelle Estado.

Clarisse Leite

O casal Dulphe Pinheiro Machado, reuniu ha dias, na sua elegante vivenda de Copacabana, um grupo de amigos para ouvir a grande pianista paulista Clarisse Leite, medalha de ouro do Conservatorio de S. Paulo, que, dentro de poucos dias, dará o seu primeiro recital nesta cidade. A gravura ao lado, mostra a joven artista patricia num dos intervallos da magnifica audição que o casal Dulphe Pinheiro Machado proporcionou aos seus amigos.

O escriptor Eloy Pontes entre amigos e admiradores que o homenagearam, com um grande almoço no Automovel Club, pelo exito literario do seu ultimo livro "Esforço Inutil".

RENUNCIA

FICASTE lá detraz, a distancia, longe, muito longe dos meus olhos cansados. Sei que o teu lenço branco está molhado de sentidas lagrimas, em farrapos, de tanto se agitar no espaço, nas trevas.

Eu estou tão longe de ti que sinto arrepio e medo desta enorme distancia que nos separa, impossivel de ser transposta.

Estou exangue e vencido. As montanhas e o oceano desanimam-me, excitando ainda mais os meus sentidos febricitantes.

E' impossivel minha volta. Não me esperes mais. Recolhe o teu lenço e enxuga o pranto que te rola pelas faces de martyr.

O sol, o grande mensageiro dos desgraçados, que te diga adeus por mim e te dê o ultimo beijo de amor e de renuncia.

Quando um dia tiveres saudades de mim, contempla o sol, e nelle encontrarás o brilho do meu olhar, que tanto amaste, sentindo o calor dos meus beijos e os afagos do meu coração.

Eu viverei na saudade. Ter-me-ás para sempre em teus sentidos, no arfar do teu collo macio.

Morrerei para o mundo. Viverei para o teu consolo, para o teu amor, para a tua deslumbrante mocidade. Acordar-te-ei devagarinho pela manhã, entrando pelas frestas de tua janella. Beijar-te-ei os pés. Debruçar-me-ei, religioso, sobre o teu rosto, cobrindo-o de beijos ardentes... Deliciar-me-ei com as tuas palpebras lindas, com o teu collo alvo e perfumado. Aquecerei as tuas lindas e macias chinelas de setim. Adormecer-te-ei ás Ave-Marias, fechando os teus olhos com as pontas dos meus dedos invisiveis...

Serei a alegria, o hymnario meigo e embalador de tua alvoroçante mocidade.

Quando ao piano, illuminarei com ouro o teclado alvo como os teus dentes, as unhas brilhantes, onde vi, pela vez primeira, os reflexos da felicidade.

Sob a luz clara, como nenhuma outra, o teu piano encherá de sons essa sala, verdadeiro nicho de amor e tranquillidade. Aspirarei o perfume de tuas mãos, do teu cabello e de tua alma.

E, emquanto as tuas mãos affaveis bailarem no teclado, ver-me-ás numa dansa, num rhythmo de sombras e de côres, silencioso, sobre os tapetes, nos cortinados, nas jarras e nas flores.

E sentirás meus beijos na tua bocca, nos teus cabellos pretos.

Depois, esmorecendo a tarde, calado e só, retirar-me-ei, sorrateiro, pela estreita fresta de tua janella, indo derramar minhas lagrimas nos regatos que correm atraz das montanhas.

AMADEU NOGUEIRA

ÁS AVESSAS

Conto de OSCAR LOPES

Terminava o jantar dos tres amigos no meio de um silencio que só as perfeitas intimidades conseguem estabelecer, um silencio alheio a qualquer cerimonia e que põe a vontade todos aquelles que o desfructam.

Os tres camaradas, aliás, já abundantemente haviam conversado durante a refeição. Tantos annos separados! Era justo que muito tivessem que cavaquear. Um delles vivia aqui mesmo no Rio de Janeiro, entregue á delicada faina de alto empregado de uma casa bancaria. Outro, arrastado pelas seducções da aspera profissão de engenheiro, cumprira um longo exilio nos agrestes sertões do Brasil. Vivera o terceiro demoradamente em terras estranhas, sacudido pelos incommodos elegantes da carreira diplomatica.

Tinham-se encontrado todos na primeira mocidade, ainda mal sahidos da adolescencia e logo uma funda sympathia os uniu de modo indisfarçavel. Orientados embora diversamente na vida, esta não logrou jamais arrefecer o calor de uma triplice amisade exemplar, ainda mesmo quando distancia e tempo vinham comprometter maior assiduidade de contacto reciproco.

Foi na realidade o primeiro periodo de juventude verde que decisivamente serviu para construir essa modelar alliança affectiva.

E' a época em que o caracter das creaturas desabrocha na plenitude da sua sinceridade. O mundo ainda não deixou nas almas o signal de amargas e fataes decepções. A luta ainda não está travada, ainda não nos empenhamos nesse terrivel corpo-a-corpo, ora subtil e malicioso, ora brutal e atrevido, do qual sahem sempre attingidos indelevelmente tanto os vencedores como os derrotados.

Para os olhos daquelles que nessa incomparavel estação mal deixaram de ser creanças, o mundo é um maravilhoso espectaculo que se vae lentamente desdobrando. Não ha nenhuma razão que aconselhe cautela e os impetos de generosidade e altruismo florescem numa inegualavel primavera de sentimentos os mais nobres, os mais puros.

Foi nessa quadra propicia a todos os bons impulsos que os tres rapazes se sentiram presos numa forte cadeia de affinidades, cujos élos nunca afrouxaram pela existencia em fóra.

No ultimo periodo as cartas ameudadas substituiam naturalmente a impossivel presença. E foi por meio das missivas que os tres amigos, quando o que vivia do lado de lá do Atlantico annunciou o seu regresso, marcaram essa entrevista ansiosamente esperada.

Máo grado o silêncio do fim do jantar, quantas coisas ainda não tinham sido ditas...

O restaurante já não estava completamente cheio, como de começo. Havia cessado aquella azafama nervosa dos **garçons**, sempre insufficientes nas horas de maior serviço, e até a orchestra parecia ter adquirido um novo sentimento nas peças que executava.

A sala, agora entremeiada dos claros determinados pelas mesas vasias, permittia uma melhor inspecção de seus frequentadores.

Procurando reconhecer duas senhoras que com os respectivos maridos se deixavam vêr em logar proximo, disse o diplomata, com certa hesitação:

— Não me é estranha aquella physionomia... Não é a irmã do Aleixo, do Aleixo Roque?

Os outros dois discretamente observaram a dama indicada e, emquanto o engenheiro declarava não se lembrar della, o que sempre vivera no Rio affirmou que sim.

— Que exquisito vestido traz... E que chapéo absurdo! O marido não conseguiu modificar-lhe esses excessos de originalidade?

— Qual! disse o carioca. O mal é de familia. Está no sangue. Nella, entretanto, é, ao menos por agora, mais attenuado que no irmão.

— Nunca mais tive noticias do Aleixo, insistiu o da "carriere".

— Nem eu, accrescentou o engenheiro. Que fim levou?

Sómente o terceiro, aquelle que jámais levantara os pés do asphalto das avenidas da Capital, podia responder. E assim o fez.

— Um bem triste fim, começou, apesar de ter sido um dos mais alegres rapazes do nosso tempo. Nem sempre estava na roda, mas valia por toda uma festa quando apparecia. Estourado, sim, mas boa pessoa. Foi um dos typos mais bizarros que até hoje conheci. Invariavelmente as suas tendencias iam para coisas excentricas.

Abaixando a voz para que esta não fosse ouvida além dos limites da mesa em que se reuniam os tres amigos, continuou:

— Ha uma incontestavel tara de loucura na familia. E eu tremo por aquella moça... Que será della, qualquer dia, se lhe anda nas veias o mesmo condemnado sangue do irmão?

Não conheço em todas as suas minucias, é certo, a historia do pobre Aleixo Roque. Em todo o caso sei de alguns pormenores e tambem do seu tragico fim.

Não se lembram vocês de umas pequenas manias que elle tinha e nós julgavamos coisas de nonada, méras expressões de um temperamento singular mas inconsequente?

Na nossa **republica**, quando acaso tinha lá pernoitado por emprestimo, quantas vezes, na manhã seguinte, iniciava a **toilette** por pôr o chapéo á cabeça? Não parecia nada de mal, apenas uma pilheria innocente. Pois, meus caros, não era. Era uma primeira advertencia do mal.

Já então se gabava de lêr os romances, as novellas, os dramas ou as comedias, de traz para deante, isto é, a começar dos derradeiros capitulos ou scenas. E dizia achar nisso um vivo interesse. Não gostava de ir ao theatro porque nenhuma companhia se submetteria em representar uma peça partindo do ultimo acto. Eram coisas em que nós viamos apenas uma jactancia infantil, mas onde já se denunciava uma ponta de loucura.

— Ficou louco, então, o Aleixo? perguntou um dos outros convivas.

— Espera, já lá chegarei. Sei por um seu primo e amigo da evolução da doença e da sua explosão final.

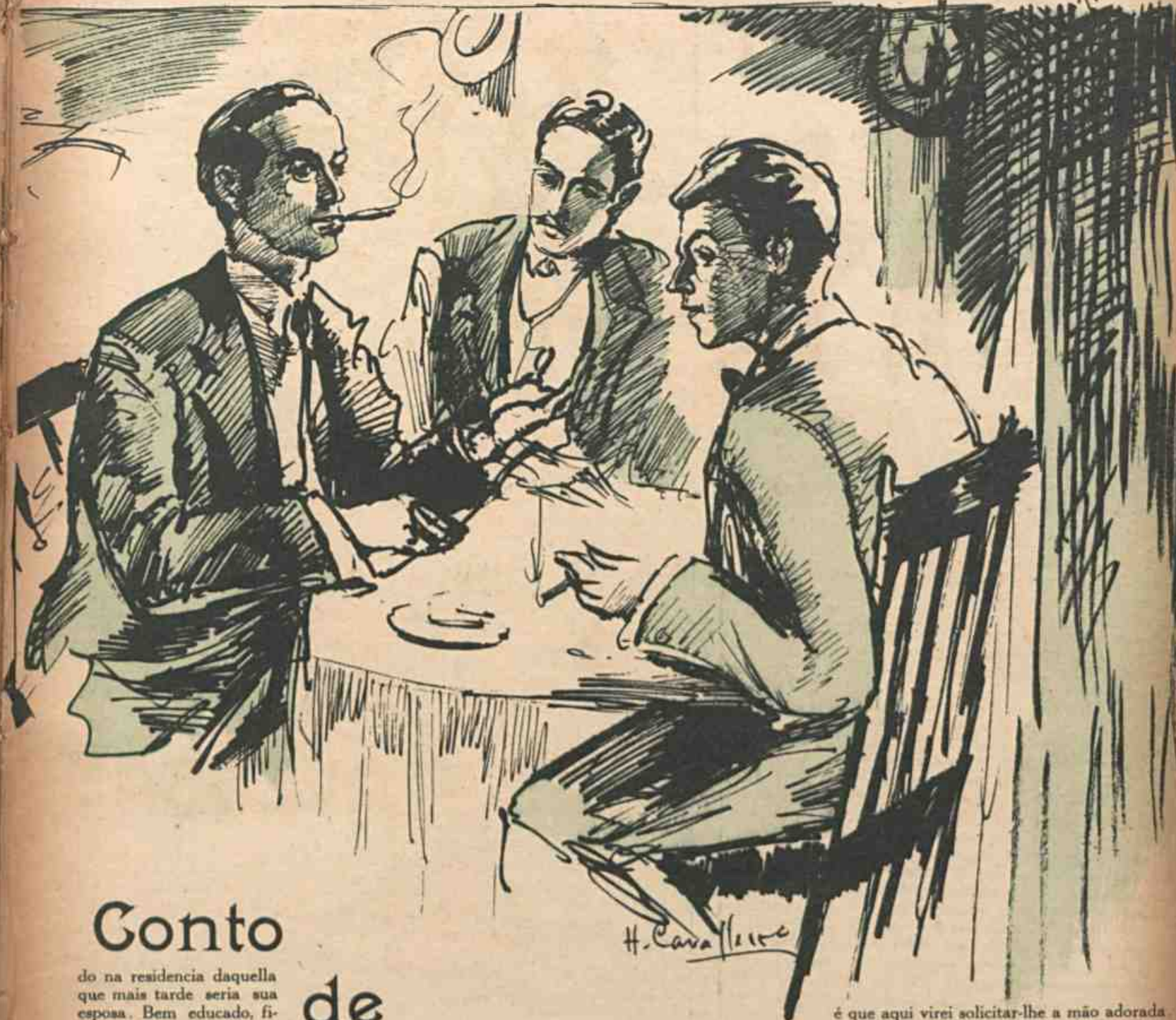
Pausadamente, como quem põe recordações em ordem, o narrador proseguiu:

— O primeiro alarme produzido no lar data de quando Aleixo passou de repente a servir-se da porta da cozinha para suas entradas e sahidas, qualquer que fosse a hora em que tal coisa acontecesse. E como elle procedia sorrindo, como quem pratica uma **blague** ingenua, a má impressão que o facto causara foi pouco a pouco cedendo. Certa vez, porém, o pae surprehendeu em mãos de um companheiro de Aleixo uma carta que este escrevera inteiramente ás avessas, ostentando um verdadeiro trabalho chinez de inversão de termos e phrases.

Dahi por deante o mal passou a progredir com impressionante rapidez. Se o pobre ia ao jardim, arrancava as roseiras para plantal-as de novo, mas com as raizes para cima e as flores mettidas na terra. Ao embarcar nos bondes, fazia questão de ir occupar o ultimo banco, exactamente o mais incommodo de tódos, porque, dizia elle, equivalia a um symbolo que mostrava ao viajante o caminho da vida já percorrido. Apaixonou-se pela aviação cujos progressos exaltava, e muitas vezes manifestou o desejo de tambem ser aviador, com a condição, porém, de voar com o apparelho ao contrario, isto é, asas para a terra e trem de aterrissagem para cima, porque assim não se perturbaria com as luminosidades do espaço.

Até ahi tudo se passava entre alternativas. Seguiam-se dias de normalidade insuspeitavel; depois sobrevinha outro periodo de disparates.

Enamorou-se, em uma dessas treguas, bastante prolongada, de uma linda menina que, longe de ficar indifferente, correspondeu com vehemencia ao sentimento de Aleixo.

Favorecido, assim, por um periodo de lucidez que já durava tres ou quatro mezes, todos quantos o estimavam adquiriram a convicção de uma cura completa. E como por parte da familia da desavisada escolhida era ignorada a face opposta da maneira de proceder do rapaz, a este não foi difficil ser recebido na residencia daquella que mais tarde seria sua esposa. Bem educado, fino, intelligente, depressa o cercaram as mais carinhosas attenções. Como tudo indicava que em breve seria feito o pedido official, os futuros sogros de Aleixo certo domingo o convidaram a jantar. Quando já todos se dispunham a occupar seus logares á mesa, Aleixo, com um ar da mais chispante jovialidade, disse á dona da casa:

— Minha senhora, peço permissão para fazer-lhe uma pequena advertencia.

— Pois, não, Sr. Aleixo Roque. De que se trata?

— De uma coisa bem simples, mas que á primeira vista póde parecer complicada.

— Diga lá.

— Eu costumo jantar ao contrario dos outros.

— Como assim?

— Principio por onde os outros acabam. Quer dizer, primeiro tomo café. Em seguida a sobremesa. Depois successivamente o prato de carne, o de legumes, o peixe e ao fim de tudo a sopa. E nada bebo após os pratos; bebo antes.

Risadas espontaneas, faceis, coroaram taes palavras que a todos pareceram uma bem humorada brincadeira.

Aleixo, porém, formalizou-se de repente e disse mais:

— Perdão! Eu seria incapaz de galhofar á augusta mesa deste lar sacrosanto. E aproveito a occasião para declarar que em tudo o mais sou assim. Aqui ninguem ignora a pureza das minhas intenções debaixo deste tecto. Em breve terei a honra de pedir a mão de minha eleita. Apenas esse é um acto que só executarei em seguida aos outros que a meu ver são preliminares.

Os assistentes estavam pasmos. E ficaram literalmente estupefactos quando Aleixo concluiu:

— Em summa, só depois de celebradas as cerimonias civil e religiosa, e depois de installada minha esposa em sua casa de Senhora é que aqui virei solicitar-lhe a mão adorada.

Foram dadas com rapidez as providencias mais urgentes e um quarto de hora mais tarde o pobre pae do Aleixo ia buscar o filho demente para internal-o na mesma noite em uma casa de saúde. Poucos dias ahi durou. Ao cabo de quatro ou cinco, de intoleraveis excentricidades do mesmo genero, abandonou o sanatorio pela janella do aposento, que ficava em um quinto andar. Foi um mergulho que lhe causou morte instantanea.

— Naturalmente atirou-se de cabeça para baixo...

— Não. Seria proceder como os demais suicidas dessa natureza. Jogou-se erecto, o corpo na posição normal. Tanto assim que a physionomia não ficou alterada, apenas as pernas e a bacia foram partidas em mil pedaços, semelhando os fragmentos de um polichinelo desmantelado.

Uma sentida tristeza cobriu as ultimas palavras da narrativa. Mas o engenheiro, que tinha um espirito mais forte, ousou uma pergunta de máo gosto, indicando com o olhar a mesa dos dois casaes:

— A irmã teria começado o jantar pelo creme de abacate?

Acreditem ou não...

POR STORNI

A promulgação da nova Constituição

DEPOIS de 45 mezes de governo discricionario, a Nação Brasileira reingressou no regimen da ordem juridica, com a promulgação da nova Constituição de 16 de Julho.

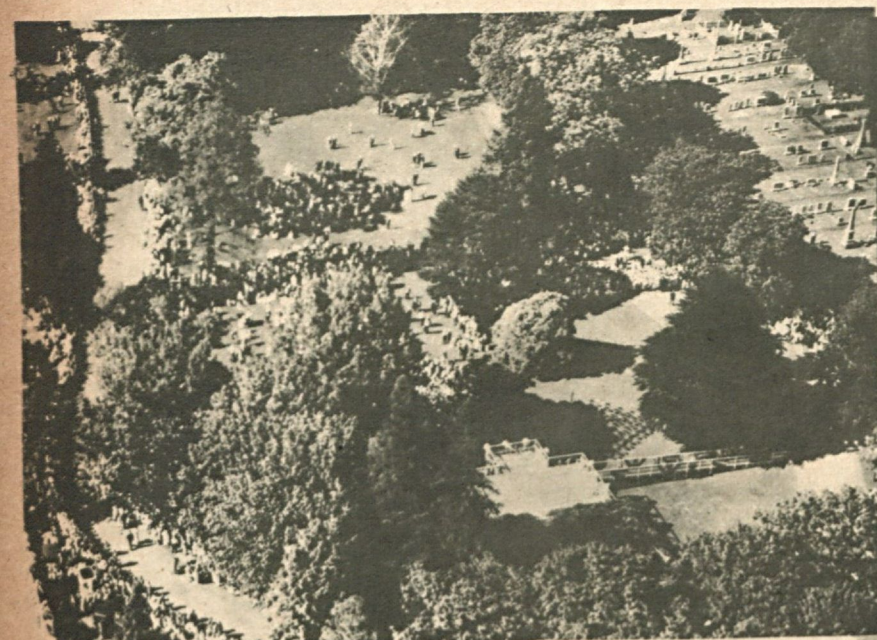
A ceremonia da assignatura e promulgação do novo Estatuto Politico revestiu-se da maior solemnidade, registando-se por essa occasião expressivas demonstrações de jubilo.

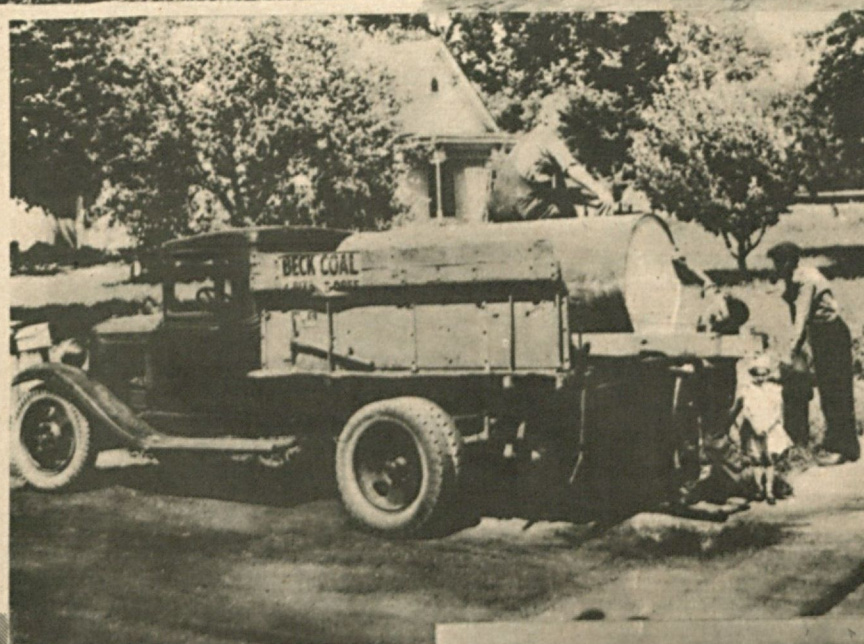
O Palacio Tiradentes, onde se realizou o acto solemne, com a presença de representantes do corpo diplomatico, altas autoridades, senhoras e povo em geral, apresentou-se artisticamente ornamentado. O Sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Nacional Constituinte, depois de abrir a sessão, e de assignar os originaes da nova Constituição, convidou os deputados a fazerem o mesmo, declarando-a, em seguida, promulgada, sob grandes applausos.

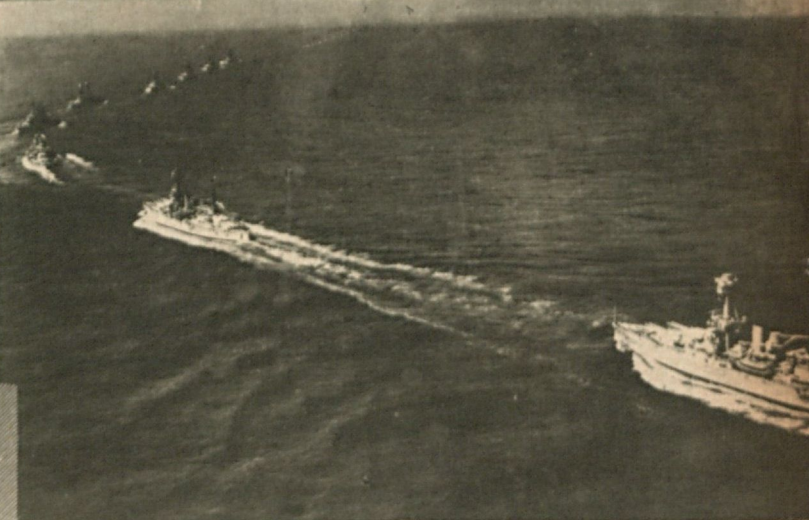
As photographias que illustram esta pagina reproduzem os flagrantes mais expressivos dessa solemnidade.

O presidente da Assembléa Nacional Constituinte, Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, assigna a nova Constituição.

O Sr. José Joaquim Seabra, representante da Bahia e unico dos deputados que participou da Constituinte de 91, ao appor a sua assignatura no novo Estatuto Politico.

O MUNDO EM REVISTA

SEMPRE LEMBRADOS — Visão aerea do cemiterio de Gettysburg (Philadelphia) onde repousam centenas de heroes americanos mortos pela Patria. Ali esteve em visita, recentemente, o Presidente Roosevelt, que rememorou em phrases eloquentes, os feitos dos bravos desapparecidos.

CONTRA AS SECCAS — — Eis como, em Iowa, Estados Unidos, os agricultores, na época das seccas, se defendem... A distribuição do precioso liquido é feita em grandes tanks que percorrem importantes cidades (Des Moines, entre outras).

GRANDE CALAMIDADE — Vista da cidade de San Salvador, depois da catastrophe de que foi theatro, no mez ultimo. Muitos predios desmoronaram em consequencia das chuvas torrenciaes. Calcula-se em 2.000 o numero de pessoas que pereceram.

ACCIDENTE FATAL — Os bombeiros de Paris trabalhando na extincção do fogo que se propagou ao avião quando o piloto portuguez Abreu fazia acrobacias aereas sobre o campo de Vincennes, onde se realizava um meeting internacional de aviação.

PARA O ANCORADOURO — Navios da esquadra americana partindo, em extensas filas, para a base naval de Nova York, de regresso das brilhantes manobras no Pacifico.

OS ELEITOS DE URANIA — Charles B. Martin, o famoso uranographo yankee, uma das glorias americanas, fazendo uma prelecção de astronomia no seu observatorio. O apparelho que se vê na mesa, e que é de sua invenção, temlhe prestado relevantes serviços nas pesquisas do céo.

TRATADO COMMERCIAL — O emir do Transjordão esteve em Londres, ultimamente, afim de entender-se com o Governo inglez a respeito do desenvolvimento das relações commerciaes de seu paiz com o Reino Unido. O emir (ao centro) aproveitou sua permanencia na capital britannica visitando os seus principaes edificios e logradouros.

VISITA DE PEZAMES — O Sr. Joseph O. Gren, embaixador dos Estados Unidos no Japão (á direita), ao chegar á residencia da familia Togo, para apresentar condolencias pela morte do grande almirante.

HONRA AO MERITO — A exma. Sra James Roosevelt, mãe do Presidente dos Estados Unidos, acaba de ser distinguida com o diploma de Doutora em Letras pelo Moravian Seminary, de Bethlehem, (Pennsylvania). Ao director do conceituado collegio, o Dr. Edwin J. Heath, coube a honra de conferir aquella distincção.

RENUNCIA POLITICA — O Conde Rudolf Nadolny, que acaba de pedir demissão do posto de Embaixador allemão na Russia. A attitude do illustre diplomata tem sido muito commentada, dizendo-se que elle se afastou da politica por não merecer mais a confiança do "Fuhrer".

Creadora de estylos! Princeza do Chic!

Dictadora da moda... porque Shirley Temple usando hoje um modelo, amanhã o mundo inteiro estará vestindo igual. Vemol-a com um vestido que é mesmo um amôr!

Cliché FOX

DE CINEMA
Por MARIO NUNES

A Paramount apresenta... "Uma ninhada de amores"

"LA Poule" de Henri Duvernois aparece agora em versão cinematografica muito interessante e que cabe ao Pathé-Palacio divulgar entre nós

O enredo é tocante. O velho Zé Galinha, pai de cinco filhas, tanto tem de incapaz quanto de inconsciente.

Sua filha mais velha Guillemette, é quem faz as vezes da mãe que morreu, assegurando pelo seu trabalho de miniaturista a modesta subsistencia da familia.

Madame Hilmont, abastada americana, convida o pai e as filhas a passarem um mez na vivenda que ela possue no sul da França. As garotas, deslumbradas pela vida facil que ali se lhes oferece, sentem-se completamente desorientadas quando voltam a Paris. Apenas Guillemette, em meio a tal alvoroço, conserva o seu equilibrio; mas a mais moça das meninas foge porque não mais se conforma á existencia mediocre que a familia lhe oferece. Auxiliada por Frederic Chapins, amigo de Madame Hilmont, um rapaz muito mundano mas tambem muito pobre, Guillemette consegue não só encontrar a fugitiva mas tambem casal-a e ás outras irmãs, fazendo acreditar que ella propria está noiva de Frederic. E logo se apressam os rapazes de seguir o exemplo de Frederic, a quem imitam em tudo.

Guillemette e o seu falso noivo amam-se com paixão, mas infelizmente Frederic é já casado, e isso torna o noivado impossivel. Nem por isso deixarão os dois de formar um casal feliz, sob as vistas indulgentes do velho pai que comprehende o desinteresse de um e de outro.

O papel principal está a cargo de Dranem, que tem uma verdadeira creação no velho Silvestry. Arlette Marchal, formosa e commovente, é Guillemette. Quanto a Marguerite Moreno, a grande artista do "Comédie Française", é indescritivel de comica dignidade no papel da Americana esbanjadora. Edith Mera, de belleza invulgar, faz com muita propriedade a Antoinette. E finalmente André Luguet, um magistral galã que o nosso publico tantas vezes aplaudiu no Municipal, recorta com espontaneidade o seu papel romantico de Frederic.

Dranem e as cinco figuras principaes do film.

...e tambem "Ao som do clarim"

ESTA é a historia tragi-comica de um rapaz mexicano filho de excelente familia arruinada e que não se conformando com a pobreza faz-se salteador e rouba, rouba desmarcadamente. Mas, coração bondoso, não tira a vida a ninguem e reparte o produto de suas pilhagens com os pobres, tornando-se por isso querido dos humildes. Cansado, porém, da vida aventurosa e rico, resolve, regenerado, reingressar na sociedade? Como? Anunciando a sua propria morte e realizando seus funerais aos quais comparece com o seu inseparavel mas medrosissimo Pepe. Tamanha era a sua popularidade que a noticia de sua morte causa grande consternação e no dia de finados quando leva á sua tumba uma corôa de flores encontra-a já ajojada de oferendas dessa natureza. Regressa seu irmão que nunca soubera de sua vida dos Estados Unidos, e renasce em Manoel, contra a vontade de Pancho que o adora, a antiga paixão pela tauromaquia... Pancho, porém, leva-o de visita á familia Ramirez onde o esperam Carmela e seus vetustos parentes, ela mesma uma moça sem mocidade.

Pancho dá uma festa em sua casa em honra de Manoel; vêm bailarinas entre elas Chulita que creara fama e por quem Pancho se inclinara vivamente outrora... Mas Chulita e Manoel se entendem e este ao saber da paixão do irmão pela bailarina, só encontra um caminho para esquecer: os touros! Então, chega a historia ao ponto culminante, como verá quem fôr ao Odeon na na proxima segunda-feira.

Os hospitaes que a Prefeitura está construindo

O hospital que está sendo levantado na Penha, de typo polyclinico regional, com capacidade para 200 leitos.

HA pouco mais de um anno que foi decretada a grande reforma dos serviços da Assistencia Municipal. Ao Interventor Pedro Ernesto, medico illustre, não podia deixar de impressionar o estado de completo desapparelhamento em que se encontravam os serviços da Assistencia Municipal.

Para uma capital de tamanha importancia, com uma população de mais de um milhão e meio de habitantes, dispunha a Assistencia Municipal de um unico hospital — o do Prompto Soccorro, de construcção antiquada e parte de adaptação mal feita, o qual vivia superlotado.

Reformando os serviços da Assistencia, dando-lhes uma organização completa e modelar, não se esqueceu o Sr. Pedro Ernesto do problema hospitalar, delineando, com a collaboração do illustre Dr. Gastão Guimarães, a execução de um plano de construcções, a que immediatamente poz mãos á obra, e que dentro de pouco tempo terá dotado a nossa capital de alguns recursos de assistencia medico-cirurgica, condizentes com as necessidades mais prementes da população.

Nesse plano, foi determinada a construcção de um grande hospital central e de varios outros, na Gavea, perto do Hippodromo; em Villa Isabel, dois, o "Jesus", exclusivamente para creanças, no alto de uma collina, e outro bem maior, na Avenida 28 de Setembro, em terreno contiguo ao Instituto João Alfredo; na Penha, outro de regulares proporções; na Ilha do Governador e outro em Marechal Hermes, longinquo suburbio.

Esses cinco hospitaes se acham em adeantado estado de construcção, deixando de ser uma promessa vaga para se tornar, em muito pouco tempo, uma realidade.

A construcção do lindo "Hospital Jesus", exclusivamente para os pequeninos necessitados, o qual se está ultimando na collina da rua 8 de Dezembro, obedece aos mais modernos preceitos de architectura, com um systema de enfermarias para as differentes edades, em que se subdivide o periodo da infancia.

E' um hospital polyclinico para creanças, que prestará incalculaveis serviços.

O "Hospital Pedro Ernesto", da Avenida 28 de Setembro, para 400 leitos, polyclinico tambem, e com installações as mais completas, será egualmente um padrão do nosso adeantamento. Na sua construcção tudo se está prevendo, no sentido de se dotar o grande estabelecimento de todos os recursos.

Na Penha, eleva-se rapidamente, outro de 200 leitos, de typo polyclinico regional, tambem.

Um pouco menor é o da Ilha do Governador, mas egualmente dotado de todos os requisitos.

A par disso, os Dispensarios do Meyer e de Cascadura soffreram modificações ampliadoras dos seus recursos, sendo que a deste ultimo se póde considerar quasi que uma nova construcção, encontrando-se ambos dotados de apparelhagem a mais completa possivel, inclusive de Raios X para attender as necessidades da densa população daquellas localidades.

Como se vê, não está ficando a reforma da Assistencia, apenas, nas palavras do decreto benemerito, que a levou a effeito.

Está se realizando effectivamente, pelo empenho dos Drs. Pedro Ernesto e Gastão Guimarães, Interventor e director da Assistencia Municipal que comprehenderam em toda a sua magnitude, a importancia e urgencia do problema hospitalar no Rio de Janeiro.

O Hospital Jesus que se está erigindo na collina da rua 8 de Dezembro, e que se destina, exclusivamente, ás creanças.

A DUSE MORENA DOS TROPICOS

Os que acompanham a marcha evolutiva do theatro nacional na temporada de agora, reflectem singularmente no nome de Dulcina Moraes.

Desde o "Amor", com que ella inaugurou a "season", com mais de duzentas e cincoenta representações, que o publico descobriu, na sua arte, novas possibilidades, outras fontes de sensibilidade.

Porque em Lainha ella soube ser grande, vivendo o papel eminentemente humano de uma mulher doentia, exacerbada pathologicamente pelo ciume, "o montro de olhos verdes", ao lado de Odilon e seus brilhantes companheiros.

A segunda comedia, de Beer e Verneuil, traduzida por Alberto de Queiroz, "Ella e Eu", seguiu-se no cartaz. E com esta, a definitiva, perfeita consagração de Dulcina. Satanella chamou-a com a maior razão a Duse morena dos tropicos.

Dulcina, no papel de Princeza Jaix.

Ella possue realmente a ardencia, a ternura, o incendio dos sentidos nos gestos, nas marcações violentamente inesperadas de sua mascara.

A mascara de Dulcina é uma coisa notavel. Assisto ao seu espectaculo sempre a perseguir o seu jogo de physionomia, acompanhando as tempestades, as ternuras, os indices de alegria e de gloria, as inflexões de desespero e de angustia que ella costuma pôr nas suas feições.

Reparem como ella sabe demonstrar, no primeiro acto de "Ella e Eu", no papel da Princeza Jaix, ao bibliothecario — um papel que Odilon Azevedo vive a gosto, com o coração e com o cerebro — a paixão desnorteante que se desencadeia em seu espirito, com as forças cyclopicas dos temporaes amazonicos, nas florestas virgens.

A Princeza Jaix e Robert Fleuriot, vivido por Odilon Azevedo.

Vejam como ella no segundo acto, na sapataria de Philosel, em Nancy, consegue o prodigio de viver aquella caixeirinha sentimental e irrequieta, — sonhos e desejos reconditos a lhe dominarem os sentidos. E depois o desespero do ultimo quadro, vendo que o pobre professor de aldeia, a quem confiou toda a grandeza de seu amor, desapparece, foge dos salões aristocraticos, cego pelas luminarias e pelo luxo estonteante da casa do Marquez.

O desastre da fuga de Fleuriot, o seu amor romantico, inesquecivel, provoca em Dulcina, na Princeza Jaix, um mundo de physionomias as mais diversas.

Na arte de Dulcina a gente descobre angras e escoadouros virgens, mares e bahias inviolados.

Porque ella sabe jogar em scena com a maravilha de seu talento, e realiza esta coisa eminentemente difficil em theatro, em todos os tempos, que é o se irmanar, se mesclar no typo que representa, sentindo, como se se descarregassem nella propria, todas as settas da angustia, todas as punhaladas da desesperança.

Em Lainha ou na Princeza Jaix, numa como noutra creatura que Dulcina vive, sangra e soffre a viver os dramas intimos das mesmas personagens, ella consegue esse divino milagre: fica aos olhos da gente a viver a propria vida das suas notaveis creações.

E acreditamos ser esta a principal qualidade de um grande artista.

Assim pensa Bernardo Shaw, e assim julgavam, com serenidade de conceitos, os grandes mestres do theatro na Grecia antiga.

Ella não representa macanicamente uma peça: vive, e se integra na propria creatura que realiza, jogando com a sua sensibilidade, com os seus nervos e com a sua alma, o que é tudo de mais luminoso para a sua arte.

FRANCISCO GALVÃO

Uma scena final de "Ella e Eu".

O nove de Julho em São Paulo

Desfile dos ex-combatentes da revolução constitucionalista pelas ruas da capital de S. Paulo.

Outro aspecto da parada de ex-combatentes na capital paulista.

A população de S. Paulo, de todas as edades e matizes sociaes, tomou parte nas commemorações de 9 de Julho.

LYCEU ARCHIDIOCESANO DE OURO PRETO

O edificio do Lyceu Archidiocesano de Ouro Preto é o primeiro que se constroe na velha cidade, obedecendo ás linhas austeras do estylo colonial. Organizou o projecto e dirigiu as obras o Arcebispo de Marianna, Dom Helvecio

PEDRO 1.º E O NOIVADO DE TAYLOR

THÉO-FILHO

"A grande aventura de John Taylor" é o titulo da biographia romanceada do celebre commandante da "Fragata Nictheroy", agora apparecido. E' desse novo livro de Théo-Filho o capitulo que passamos a transcrever:

MÊSES horriveis, de mornos sobresaltos e receios obsecrantes fôram, para John Taylor, os primeiros de 1824, que precederam a sua partida para Pernambuco. Atiçado odiosamente pela diplomacia portuguêsa, o *Admiralty* intimava o oficial aventureiro a regressar a Londres. Seu pai renegava-o, públicamente, comunicando-lhe, de maneira cruel, que o desherdára. "Depois de teres sido a esperança máxima de mim e de tua mãe és hoje a vergonha de todos os Taylor. Bates-te contra uma nação aliada da Inglaterra e ainda te vanglorias dos teus feitos de corsário pela Independencia do Brasil. Não te compreendo e recuso aceitar-te as explicações. No meu testamento estás contemplado com uma corda, e tenho fé em Deus que te sirva, algum dia, para te enforcares debaixo de uma árvore dessa colônia exótica onde te enterraste vivo..."

Punhalada mais profunda não poderia ter sido desferida contra a altiva sensibilidade de John Taylor. Porque continuavam a não querer ouvi-lo na sua pátria distante, no seu lar, entre os seus conterrâneos? Que tinha com a aliança política existente entre Portugal e a Inglaterra, para onde aquêle canalizava o ouro arrancado dos garimpos brasileiros e sobrado das remessas para o Vaticano? Havia na sua atitude desassombrada algum resquício de deslealdade para com o seu país de origem? A Inglaterra, sim, enveredava, rancorosa, pelo caminho da mesquinharia, quando reclamava petulantemente, do Govêrno brasileiro, a cassação da sua patente de capitão de fragata e o seu comando de navio de linha.

Êle soube das primeiras *demarches* do representante diplomático inglês junto à côrte brasileira e teve mêdo, não dos homens insidiosos, que êstes encarava de frente, com denodo, intrepidêz, porém da perfídia, da intriga, da calúnia, e da execranda maldade dos patrícios de além-mar.

Duas palavras do Ministro da Marinha brasileira acalmaram-lhe a inquietação e deram-lhe esperança de vencer a tormenta. Cunha Moreira garantiu-lhe, de boa fé, em nome de sua Majestade, que o Govêrno Imperial se conservava no firme propósito de continuar a depositar-lhe absoluta confiança e mesmo a nomea-lo para uma missão extremamente honrosa na provincia de Pernambuco. John Taylor receberia a incumbencia de bloquear e pacificar aquêle território rebelde. Exultou com a magnífica proposta que lhe dava novas ensanchas para destacar-se num legítimo feito de armas. Desesperavam-no, cada vez mais, os grosseiros subterfúgios aparecidos como empecilhos ao seu casamento com Maria Terêsa. Trabalhado pela argúcia da mulher, através a palavra persuasiva da filha, o brigadeiro mantivera-se taciturno, mas intransigente na sua resolução primitiva. O Imperador consentira no enlace de Maria Terêsa com Manuel Antonio; só o Imperador poderia desfazer o noivado de ambos. E sua filha, admoestava, que se portasse muito direitinho, se não quisesse ser internada, por disciplina, no convento de Santa Terêsa...

Assim coagida, ela definhava, chorava copiosamente, consolando-se a redigir prolixas cartas sentimentais, em respósta às que lhe enviava, todos os dias, John. Em algumas dessas cartas falava no *outro*, Manuel Antônio da Fonseca Costa, *seu noivo*, que cerrára fileira em torno à falange equatoriana contra a qual mandava o Govêrno o próprio Taylor, à frente de uma divisão naval.

Antes de seguir para o Norte, Taylor obteve, para tratar do melindroso assunto, uma audiência particular de D. Pedro I. Que houve de predominante ou de imperativo nesse penoso colóquio transcorrido a portas fechadas? Logrou Taylor, por acaso, insinuar-se definitivamente no espírito do Imperador? Sempre se manteve muito discreto acêrca do que disse e ouviu na palestra de quasi meia hora que entreteve com o monarca desabusado.

Um fáto, contudo, veio temeràriamente a lume e foi legenda muito controvertida na Côrte da Boa Vista e nos bastidores da política imperial. D. Pedro I, taramelearam as màs línguas, quando John Taylor lhe tocou na matéria, redarguiu, meio irado:

— Já dei licença para o consórcio dessa joven com um dos seus parentes, em segundo ou terceiro grau...

— Sim, Majestade, retrucou John Taylor, mas êsse casamento agora tornou-se impossível...

— Que diz o pai?

— Estriba-se justamente na aquiescência de Vossa Majestade para negar-se a desfazer o noivado...

— Então, se êle não quer...

— Quererá se assim o decidir Vossa Majestade...

— Tudo isso é muito insignificante...

— Para Vossa Majestade, talez, não para mim...

— O tema feminino é raramente insignificante quando bem abordado... sentenciou D. Pedro de Alcântara. Horrivel, porém, é o tempo precioso que se perde com as mulheres...

— Nunca perdi tempo fùtilmente com mulheres, permita que o confesse, mas o caso presente é tão importante que...

Fixou D. Pedro I com olhar aquilino, demorado, severo:

— ...a minha estada no Brasil depende do deferimento de Vossa Majestade ao pedido que lhe estou formulando... A condição *sine qua non* para a minha permanência na Armada brasileira...

— Diacho! interrompeu o monarca, tocando-lhe familiarmente no ombro. Vai muito longe por causa de um simples noivado.

Depois, quasi sem transição:

— Pode embarcar! disse-lhe arrebatadamente. Hoje mesmo o brigadeiro Costa será chamado ao Paço.

E com um sorriso virtuoso:

— Felicito-o pela magnífica escolha... Linda môça, dote de primeiríssima.

— As qualidades excepcionais da môça são o dote que almejo...

E com uma curvatura respeitosa retirou-se da sala de audiências do Paço de São Cristóvão.

"E com uma curvatura respeitosa retirou-se da sala de audiências...."

Parnaso Feminino

CANÇÃO DA MAMÃE POBRE...

Meu filho, tua cabeça é meu tesouro,
eu tenho tudo nela, tudo em ti!
Nos teus cabelos — o mais puro ouro
em tua bôca — o mais raro rubi.

Nada compáro ao teu afago; tenho
tanta alegria olhando teu olhar
quando cansada de descrenças venho
vêr em teus olhos tudo se enfeitar!

. . . .

Coração de mãe cantando
cantiga que faz chorar...

Meu filho, meu tesouro, minha vida!
Meu pedaço de mim, minha canção
só a gloria de ser por ti querida
compensa toda a magua dessa vida
e enche de flôres o meu coração!

. . . .

Amor materno cantando
cantiga que faz chorar...
tão tristes são os seus olhos!
Mãe infeliz e sem leite
mas sempre, sempre a cantar!

Seu filhinho tão doente!

— Canta, mãe, uma cantiga
que faça o papai voltar...

. . . .

Meu filho, meu tesouro, minha vida!

Coração de mãe cantando
cantando pra não chorar!

Olivieri, Yolanda Luiza

MEU ALBUM

Tanta gente escreveu neste livrinho!
Guardo-o como a lembrança mais querida
de um tempo bom, tranquillo, que vivi,
o mais sereno que passei na vida...
Guardo-o com todo o amor, todo o carinho,
com esse enlevo sempre igual, profundo,
que tenho para tudo neste mundo,
tudo quanto me faz pensar em ti.

Tanta gente escreveu neste livrinho!
Palavras de conforto, de amizade,
palavras de animo e consolação:
— que eu tivesse a ventura em meu caminho,
— que eu descresse do pranto e da maldade...
E o meu livrinho andou de mão em mão...

Ha, porém, entre as paginas escriptas,
entre pinturas suaves e bonitas,
uma pagina branca, immaculada;
nem phrases nem pinturas ella tem.
E a essa folha, como quero bem!
O consolo que quiz, nella encontrei.
Para mim ella é tudo, ella é sagrada...
E' a folha que a teu lapis reservei...
E onde tu, meu amor, não me escreveste nada!

BEATRIX DOS REIS CARVALHO

F I M

Morreu a menina
ingenua e bôa
que vivia dentro de mim.
Morreu.
Assisti-lhe os ultimos momentos
em que ella se foi
sem lamentar-se,
com um sorriso simples nos labios,
aquelles labios que só viveram
para bemdizer e para cantar...
Encontrei-me commigo mesma
no dia que ella se foi.
Guardava nas mãos brancas
um resto de caricia interrompida,
e era de uma ternura angelical
a menina simples
que morreu dentro de mim.
Não se lamentava, não soffria.
E que alegria ruidosa a sua!
Uma alegria tão pujante
que talvez fosse até uma offensa
as dores que deviam andar fluctuando
pelo mundo...
Vivia a vida
estuando de esplendor,
fazendo canticos gloriosos ao sol,
inquieta, aventureira,
sem saber bem o que quizesse,
acreditando na belleza e na bondade.
Depois...
A vida matou-lhe
os impulsos bons,
a vida matou-lhe as inclinações,
as tendencias puras,
e, principalmente,
a grande fé que tinha na virtude...

Sem alma para sentir
nem para vibrar
em frente da alegria
ou em frente da dor,
ella fechou as asas de passaro medroso
deante do mundo máu...

Ida Uchôa

A RUA ONDE MOREI

E' uma rua triste,
Muito larga, muito extensa,
Com seu leito esburacado
Todo desigual...
Suas casas de biqueira,
Entaipadas, mal pintadas...
Quando chove, então
Monotonamente as aguas
Vão cahindo nas calçadas,
Escorrendo pelo chão.
A' noite accendem os lampeões
Que illuminam fracamente
Tanta solidão
Quando passo por ali,
Parece que no meu ser
Qualquer cousa existe,
Muito maior que a tristeza
Desta rua triste.

Violeta

Recife

A Rainha Santa Isabel

(Especial para o "O MALHO")
Assis Memoria

A Rainha Santa Isabel
(Desenho de Cicero Valladares)

A colonia portuguêsa do Rio celebrou, ha pouco, a sua grande festa nacional-religiosa: foi a solemnidade suggestiva da **rainha santa,** como, na velha e tradicional metropole, o povo denomina Santa-Isabel, de Portugal.

Filha dos reis de Aragão, a notavel princeza esposou, aos quatorze annos, D. Diniz, o grande monarcha português. Naquellas eras remotas — foi no seculo 13.° — a Côrte lusitana tinha sua séde em Coimbra, onde D. Diniz fundou a celebre Universidade, centro maximo da erudição e da sciencia daquelles tempos.

Decorreu a vida calma e bemfazeja de Isabel ás margens placidas e romanticas do Mondego, ouvindo todas as tardes, entre trovas alacres de estudantes, e psalmos de monges, nos conventos, o toque austero do **cabra,** o famoso sino da Universidade. Era uma existencia serena e fecunda de estudos e meditações. De silencio de gabinetes e mysticismo suave de templos. Embora nas alturas magestaticas do throno, a preoccupação maxima da soberana eram os pobres, que formavam as pedras mais raras do seu diadema. A sua prodigalidade chegou a termos, que o rei houve por bem limital-a. E certa vez, quando sahia do Paço um mendigo, levando um pacote de moedas, entrava, por acaso, D. Diniz. Vae o rei direito ao pobre e, desconfiado de que a rainha tivesse desobedecido, pergunta ao indigente: "Que levaes ahi?! — Rosas!" — torna o mendigo. E, abrindo o pequeno embrulho, apresenta ao soberano, com surpresa immensa para este, as mais frescas e perfumadas rosas. Rosas de santos são sempre rosas de milagres, flores vindas de jardins mysteriosos, riquissimos.

Santa Isabel
(Quadro do pintor francez G. Carel

Uma outra preoccupação, além dos pequeninos, absorvia continuamente a rainha: era a conservação inalteravel da paz entre os reis e principes do seu tempo. Aparentada com quasi todas as dynastias então dominantes, empregava toda a sua influencia no sentido de trazer uma constante harmonia em todas as côrtes da sua epoca. Mal sabia de qualquer divergencia entre potentados, apenas se esboçava um attrito insignificante entre elles, Isabel surgia providencial, como uma visão de paz, como um archanjo descido das alturas com o ramo symbolico da oliveira. Dess'arte, no seu longo reinado, o mundo gosou de tranquillidade, como uma benção dos céus, por intermedio de uma creatura, sempre rara na Historia: uma rainha santa!

Morto D. Diniz, ella governou até á morte, coberta de luto, pelo esposo que estremecia, mas cheia de desvelos pela patria a que adorava. Tres seculos depois do seu passamento. — em 1630 — seu corpo estava intacto e exhalando perfume raro. O povo, á vista do caso assombroso, rompeu em brados: "A Rainha Santa! A Rainha Santa!" Estava canonizada pelo povo antes de o ser, officialmente, pela Egreja. Esta, pela voz do papa Urbano oitavo, inscreveu Isabel no catalogo dos eleitos de Deus.

Em Portugal, ha dois santos populares, porque, além de immortaes, são dois vultos da sua Historia: Antonio de Lisboa e Santa Isabel. E' assim que o 13 de Junho e o oito de Julho são, ali, datas genuinamente nacionaes. Bem o merecem! O que torna grande um povo não são sómente os seus heroes, os seus bravos, os seus genios, mas tambem os seus justos, os seus santos. Os seus representantes na memoria grata da posteridade e no livro de ouro do Eterno.

A arvore harmoniosa

O PRINCIPE EVANDRO era joven e bello, piedoso e bravo. Assentava sob um duplo throno: o da sua veneravel dynastia, que era de ouro e marmore, e o do coração dos seus vassalos, erguido pelas mãos do reconhecimento e do carinho. Obedeciam-n'o sem reservas e amavam-n'o com ternura. Nas terras, sobre as quaes reinava, reinavam, com elle, a paz, a justiça, a fraternidade, o amor. Havia alegria e ventura nos campos e fartura e risos nas cidades.

Ora, o principe Evandro indo, certa vez, de visita a um soberano visinho e alliado, della regressou com o coração ferido. Divinamente ferido de amor. E tambem deixára Amor suavemente installado nos sonhos azues da encantadora princeza Eleonora, filha do rei visitado.

O guapo principe Evandro, no instante da despedida, teve, por longo tempo, entre as suas, as macias e douradas mãos da princeza Eleonora. As mãos têm alma. Almas que se attrahem ou se repellem. E as almas das mãos dos dois principes, juntinhas uma da outra, cochicharam, cochicharam... Segredaram coisas adoraveis. Coisas adoraveis, que se reflectiam nos olhares de ambos, um no outro embebido, transbordantes de scismas e de brandura. Ah! as promessas dos olhares avelludados!... Dahi, o principe e a princeza cancellarem na imaginação o esplendor das festas celebradas nos paços reaes durante a permanencia de Evandro, e não esquecerem um do outro, nem mesmo um fugaz instante. A sombra delle passeava sem pausas pelos recintos sonoros da alma da princeza: a silhueta da formosa ausente dansava graciosamente na alma do principe enamorado.

Um dia, embaixadores do principe Evandro, portadores de presentes de incalculavel valor, puzeram-se em marcha, rumo á côrte do rei amigo e alliado. A brilhante e vistosa comitiva entrou a capital do velho rei Telemaco, por entre estridencias de trombetas reluzentes, e transitou por praças e ruas engalanadas com delicadeza e arte. O povo saudou-a com emoção e sympathia.

De retorno, depuzeram nas mãos do principe Evandro brindes de preços fabulosos, e no coração ancioso do magnanimo monarcha a mais preciosa das dadivas: a noticia da correspondencia amavel dos desejos das duas côrtes.

A' vespera do seu noivado, o principe apaixonado, pela linda e luminosa tarde que castamente sorria, plantou, elle proprio, na terra dadivosa e bôa, que defrontava o quarto em que sonhou os seus melhores sonhos, uma semente brunida e odorifera, que lhe deixára, como recordação dos dias felizes passados no acolhedor palacio do principe, um maradjah moreno, senhor de pingues terras e de inexgotaveis thesouros.

Na manhã seguinte, mal se tingia de ouro pallido o horisonte remoto, e já o nubente afortunado escancarava as janellas para a paizagem deslumbradora. E — ó inacreditavel maravilha! — a arvore se fizera, numa só noite, gigante e linda, do seio de cuja espessa ramagem, ramagem verde, de um verde cheio de ternura, um canto harmonioso, como se fôra um côro de anjos, subia para o céo numa onda de mysterios divinos.

Em pouco, pela manhã clara e serena, os sinos bimbalhavam festivamente, e cornetins e pifanos e flautins e flautas e hélicons e timbales derramavam largas sonoridades pelos ares leves. Dominando, porém, a todos os sons, o gorgear crystalino dos musicos alados, hospedes permanentes da arvore do principe, espalhavam vagas de harmonias pelos espaços afóra. E, formando uma abobada arco-irisada, tremula, inquieta, movediça, farfalhante, quasi ao alcance da mão, a passarada se mantinha em curva sobre os noivos, que pisavam junquilhos, narcisos e lyrios de que se atapetavam as ruas garridamente adereçadas e invadidas de risos e de canticos.

Nos coches reaes, apenas o velho rei Telemaco e as encanecidas aias do paço, que guiaram os primeiros passos do ditoso principe.

Após mais de meio seculo de glorioso reinado, Evandro cerrou tranquillamente os olhos por uma tranquilla e doce tarde de verão. Apenas o principe, grandemente chorado pela côrte e pelos subditos, exhalava o suspiro derradeiro, e a arvore, a linda e gigante arvore da qual, todas as manhãs, houvesse sol ou peneirasse chuva, subia um hymno de alegria vibrante, saudando alacremente o soberano piedoso e risonho, rangeu, estalou, tremeu, oscilou e ruiu com retumbante fragor, que ecoou como um grito de angustia. Ao transpôr o feretro as portas do paço real, guarnecidas de velludo negro, a arvore mirrou subitaneamente, e della desprenderam vôo, em pauta, como batalhões em marcha, os passaros que sob a folhagem acariciadora e macia cantaram e espanejaram meio seculo a fio. E, assim, militarmente, cantando em surdina, como se debulhassem uma nenia mysteriosa, se foram até o cemiterio. E logo que o ataúde, batendo na terra, produziu um som cavo e lugubre, a passarada abriu em leque, e se dispersou piando um pio melancolico e triste — triste e melancolico pio que se fez lamentação das aves nocturnas, povoando, de então em diante, o seio das selvas, dos sertões, das mattas, das florestas do mundo...

Leoncio Correia

Illustração de Aloysio

OS ARTISTAS NACIONAES NA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

A organização do nosso grande certamen de Agosto proximo tem empregado a actividade de varios artistas, cujos serviços, alguns já concluidos, demonstram o interesse e o carinho com que o Dr. Alfredo Pessôa se dedica á parte artistica da Feira de Amostras.

A Sala de Imprensa, por exemplo, ostenta dois grandes paineis, devidos ao pincel de F. Acquarone, que é tambem nosso collaborador, representando Guttenberg, na cidade de Moguncia, a glorificação do livro na cidade moderna e os meios de transporte dos turistas, desde a náu cabralina até aos transatlanticos e grandes aviões de passageiros da época actual. No Pavilhão dos Inventores apparece, talhado em granito, "O Trabalho", do esculptor Humberto Cozzo.

As decorações de F. Acquarone, na Sala de Imprensa, e a estatua do Trabalho, de Humberto Cozzo, no Pavilhão dos Inventores.

Rebatendo com a cabeça

O colosso do Vasco da Gama

Os cabellos bem ruivos, elegante, bem posto em um terno verdadeiramente alinhado, Almir Affonso do Amaral, o pequeno feitiço do quadro do Vasco da Gama recebe-nos com a maior alegria. Um sorriso de carinho desenha-se na sua mascara, quasi sempre impassivel, de homem que investiga e analysa o material frio da sciencia. Academico, dos mais estudiosos de medicina, elle, embora affeiçoado ao seu club, não esquece os seus deveres para os tratados massudos do curso, e das aulas de anatomia, em convivencia, o bisturi ás mãos com os defuntos no amphitheatro da Faculdade, dahi esse indifferentismo pelas coisas ficticias da existencia.

O terror dos moradores de Santa Cruz

— Você não imagina o trabalho que dei, quando garoto, em meu bairro, ali no Curato de Santa Cruz. Sahia á rua com os companheiros e os *shoots* continuos, em uma bola de meia, punha em reboliço os moradores visinhos. Queixas e mais queixas chegavam em casa.

Os meus viviam aborrecidos com as minhas peraltices, quando tinham de attender a reclamações pelas venezianas quebradas. Foi assim que manifestei os meus pendores pela pelota. Era assim que eu treinava para ser mais tarde o campeão de meu club. Se a gente adivinhasse o que seria depois, creio que os meus paes não se aborreceriam tanto. Mal vinha dos preparatorios, ou mesmo do collegio, bumba! ia para a praça e começava a bater a bola de meia, que invariavelmente cahia nas poças d'agua da rua.

A turma do Vasco, em descanso, entre os jogadores, Almir.

No Botafogo, no terceiro "team"

Corria o anno de 1927, quando comecei a jogar a serio, no terceiro "team" do Botafogo. A turma parece que gostou do meu jogo, porque, depois de duas paradas, passei para o segundo. Ali substitui a Nilo, no torneio initium. A torcida para o meu lado era boa. Consegui muita coisa devido aos gritos dos meus torcedores. Confesso que elles exercem muita influencia no animo do jogador. Muitas vezes o footballer faz maravilhas, devido ao impulso anonymo da admiração das massas. Freud explica este facto muito bem.

Depois de Freud, o acaso

— Como foi que passou a actuar no primeiro "team"?

— Ha um Deus que respeito muito, embora desconheça a sua religião: o Acaso. Elle faz maravilhas. Quando a gente menos espera, elle apparece. E não maltrata ninguem. Eu estava doidinho para jogar na primeira turma. Assistia a entrada dos jogadores na cancha, com uma vontade forte de estar a seu lado. Mas um dia, jogamos contra o America, quando Aché cahiu doente. Era o desastre. Quem o substituiria no posto? O meu club andava ás cegas. O Tribunal me escolhe. Comecei a jogar nelle como reserva. Em 1930 actuei neste posto, no quadro. No anno seguinte tambem, mas no outro passei a campeão. Tambem já não era sem tempo.

O que elle diz do profissionalismo

Seria interessante saber-se o que elle pensava do profissionalismo.

Almir responde-nos assim :

— Creio que não ha nenhum mal nelle. E' verdade que a principio as coisas pareciam bem outras. Passado o tempo a gente começou a perceber que poderia haver profissionalismo de football como ha de todas as qualidades.

E não tenho duvidas em lhe dizer que sou profissionalista, sendo nestas condições procurado para

Jogar no quadro do Vasco

— Actuo no Vasco, com o maior gosto. Pelo meu club farei tudo. Recordo-me ainda, entre outras partidas do jogo sensacional contra o São Paulo quando, defendendo a camiseta cruzmaltina, marquei dois tentos. Foi um dia de loucura. Quasi morri de contente. Festejamos brilhantemente o feito.

Quasi entrava para o Fluminense

— Estive vae não vae para entrar para o club de Ivan. O Fluminense exerceu sobre mim sempre um fascinio extraordinario. Fortes, o conhecido jogador do tricolor, quasi me levava para defender as suas cores. Tudo fez para o conseguir, mas o Kanella foi mais agil, muito mais esperto. Tomou o expresso na Central e veiu a Santa Cruz, disposto a levar-me para o cruzmaltino. E o soube fazer.

No vestiario do Vasco.

Os melhores jogadores a seu modo de ver

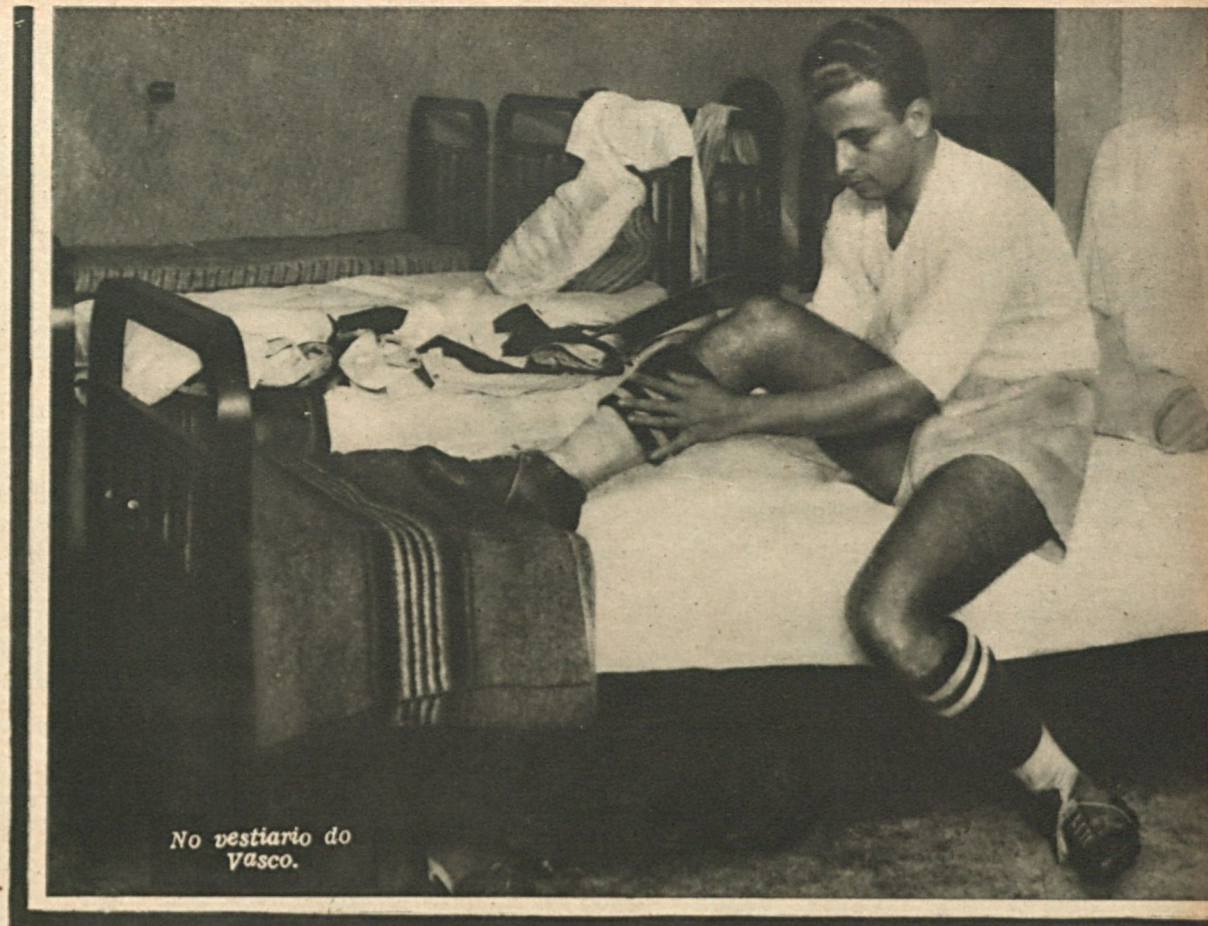
— Almir, quaes são os melhores jogadores?

— Comecemos pelo "El fenomeno": Domingos é o melhor de todos. Chega a ser assombroso nas suas maneiras de dar o tiro. Tem linha e sabe ser querido dos torcedores.

Mas ainda ha muita gente boa: Fausto, Waldemar, Rey — o inimitavel Rey, Walter, Gradin, Russo, Brant. A lisea é baita, tem muita gente bamba, de facto.

Almir gosta do theatro

Começa a falar em Procopio, com enthusiasmo, com admiração. Nota-se que elle é do theatro.

Francamente o cinema é monotono e ficticio. Não tem nada de positivo.

O celluloide não póde dar a impressão legitima do effeito da luz das gambiarras. Olhe, não imagina como eu gostei do trabalho magistral de Dulcina em "Amor". E' uma peça que põe a gente tonto, com as complicações do amor. São Pedro, Satanaz, todos os entes da corte celeste entram em acção para defender os homens do perigo do amor.

Eil-o a escutar o "referee".

Mas não gosta de romances

Não fosse elle scientista. Almir não gosta de romances. Acceita mais para matar o tempo a leitura dos tratados massudos de Anatomia, Pathologia, Obstetricia.

— Eu sou positivo. Com elles é que eu ganharei a Vida mais tarde. Porque ella é dura, e precisa ser analysada desde os principios. Quero e desejo seguir a minha carreira.

— Abandonará os sports ?

— Evidentemente. O football é interessante e me toma o tempo que me sobra das aulas.

Mas a medicina é o meu sonho dourado.

A ella me dedicarei com todas as minhas forças, com todo o meu elan, disposto a vencer, pelo menos com a minha grande boa vontade.

Uma ligeira rectificação

— Olhe, quando eu lhe disse que não gostava de cinema, esquecia-me de que adoro Greta Garbo.

Tambem é a unica estrella que me alegra e me enthusiasma.

Póde crer sinceramente no que digo.

NO PROXIMO NUMERO

NAS CORDAS DO RING

Entrevistando José Santa, Jack Tigre, Antonio Sebastião da Silva e Antonio Saules, os "cracks" do box.

COLLEGIO ICARAHY

UM deslumbramento sem par foi a festa com que o Collegio Icarahy, situado á rua Passo da Patria, 156, Nictheroy, solemnisou a inauguração de suas novas installações. Foi uma soirée que assignalou uma data. Para tanto o seu director, Dr. Jorge Abreu, escolheu o dia justamente mais significativo para a sua vida conjugal, como foi o 14 de Julho, que marcou as bodas de prata de seu consorcio com a Exma. Sra. D. Carlota Abreu. Commemorando esse acontecimento, o digno casal fez celebrar missa festiva na matriz do Ingá, com grande orchestra e canticos, onde se notou a presença da fina sociedade, tanto de Nictheroy como do Rio. A' noite, no grande educandario da rua Passo da Patria, effectuou-se o elegante sarau litero-musical. Alli, no luxuoso salão de conferencias, amplo e engalanado, fizeram-se ouvir o professor Castro Guimarães e o Dr. Belfort Vieira, que pronunciando conferencias arrebataram a todos pela finura do assumpto e pelo esplendor da linguagem. Na "hora de arte" prestaram o seu soberbo concurso as Sras. Maria Calazans e Hilda Xavier, ao piano; Sras. Nicéa de Araujo Jorge e Judith Imbassahy de Mello e Srta. Esther Abreu, canto, Srtas. Liége Souza e Selva Yolanda Peixoto, violino e Srta. Rosita Pevsnar, declamação. O salão regorgitava. Senhoras e senhoritas, em seus decotes do mais requintado esmero, e bem assim os peitilhos das casacas, tudo se conjugava para evocar aquellas noites em que os salões aristocraticos se abriam e se illuminavam para as grandes pompas. E com vibração intensa todos applaudiram aos que participaram da "hora de arte". Seguiu-se a inauguração dos grandes salões de aula, dos gabinetes de sciencias e dos campos sportivos, entre as mais vivas expansões de justa admiração, pela verdadeira victoria que isso representa, como um louro merecido aos esforços e á acção constructora do educador Dr. Jorge Abreu. O buffet foi servido em mesinhas no grande parque. Logo após teve inicio o grande baile, em que centenas de pares dansaram até pela madrugada. Esse acontecimento teve uma larga repercussão tanto em Nictheroy como nesta capital.

O salão do Collegio Icarahy, durante a "hora de arte".

O casal Jorge Abreu rodeado de pessoas amigas, que emprestaram seu concurso á "hora de arte".

NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

OS socios da A. B. I. na séde daquella instituição antes de partir para o Palacio Guanabara afim de assistir á assignatura do decreto do Governo Provisorio concedendo o auxilio para construcção da "Casa do Jornalista".

VISITA á directoria da A. B. I. das jornalistas Heloisa Martinez Aragon e Josefina Peña, do "El Debate" de Montevidéo e "El Hogar" de B. Aires e o Sr. Hahogen, da "Critica" de Buenos Aires.

SENHORA

SENHORITA...

Qual a ultima invenção dos grandes costureiros?

Os chapéus?

Os cabêlos presos á nuca, embora a parisiense ainda adote, com o "chic" que a caracterisa, cabeleira aparada curta, porém, ondulada a capricho?

Nada disso.

Um pouco da indumentaria dos chinezes muito do luxo do Japão nos vestidos para jantar e nos de grande "toilette".

Hollywood afiança que foi a montagem de "films" com vestimentas orientais que abriu na cabeça dos modelistas mais um clarão: o lançamento de uma fantasia nova calcada em velhos costumes.

E não será demais que passemos, dentro em pouco, a alisar os cabêlos com cosmeticos cheirosos, até com o "fixo" que os rapazes empregam para manter o penteado perfeito, desde que aboliram os chapéus.

SORCIÈRE

Uma idéa de Molyneux, muito oriental: vestido para a noite, composto de crêpe de seda preto com estamparia vermelho lacre, azul pastel, azul brilhante, e alguns bordados a prata; casaco preto, de setim luminoso, fôrro de veludo escarlate, flôres de prata, como fecho, no pescoço.

Um figurino de Mainbocher: "taffetas" "faille" preto, estamparia em tres coloridos de vermelho. E' um vestido-tunica, inspirado nos trajes chinezes.

SAPATOS PARA DANSAR

DE TUDO UM POUCO

A VIRTUDE DO SILÊNCIO

(BERNARDES)
(*Trecho*)

A virtude do silêncio é cara, porêm presciosa: dificil, porêm necessária. Diz a Escritura que o vaso que não tiver tampa, ou cobertura, será imundo. E que tal é o homem que não póde conter as suas palavras, qual a cidade sem muralhas, exposta á invasão dos inimigos.

Não sei que infeliz consequência tem isto de sair a palavra, com isto de entrar o pecado: que logo no principio do mundo o pecado não entrou por outra parte, senão pelo falar. Subiu a morte pelas janelas, disse o profeta Jeremias. Sabeis que janelas eram estar? A bôca da nossa mãe Eva, pondo-se á fala com a Serpente.

Ó alma minha: se os homens viram um incêndio tão disformemente vasto e dilatado, que enchia a redondeza da terra, e penetrando os mesmos Céus os assolava, que assombro ocuparia seus entendimentos na ponderação de calamidade tanta, e de qual seria o infelicissimo principio dela? Pois êste incêndio é o do pecado, e seu principio esteve em duas faiscas da lingua:

Da lingua de Lúcifer saltou uma faisca ao Céu e abrasou a têrça parte daquêle altissimo arvoredo espiritual das criaturas angélicas. Daqui pegou na terra, porque a sopros do mesmo espirito maligno saltou da lingua de Eva outra faisca, e abrasou tôda a espêssa mata do gênero humano: e até o fim do mundo estarão seus estragos fumegando.

Santo Agostinho, falando dos anciãos na idade, porêm verdes ainda nos costumes, diz assim: "Deve vigiar-se o homem de duas partezinhas que na sua carne nunca envelhecem e tôdas as mais levam consigo a rastros para o pecado. São estas o coração e a lingua. O coração é incansável engenheiro de novos pensamentos: e a lingua oficial expedito para copiar as invenções do coração.

NA MODA

VINGANÇA

Um dos mais ricos comerciantes em artigos de luxo na capital francesa é casado com uma bonita mulher, porêm um tanto... "coquette". O marido, ciumento da sua prenda, surpreendeu uma correspondencia amorosa entre a encantadora esposa e a figura "real" de velho fidalgo. Dissimulou o fáto até a vespera do aniversario da "bela", que foi quando lhe pediu que passasse pelo escritorio. Já esperando por uma joia de custo, a linda faceira abriu a porta do "studio" do caro esposo que a esperava com o maço de cartas amorosas e uma petição de divorcio apresentada pelo advogado, testemunha do... desenlace.

SONHO

(BOCAGE)

De suspirar em vão já fatiqado,
Dando tregoa a meus males eu dormia;
Eis que junto de mim sonhei que via
Da Morte o gesto livido, e mirrado:

Curva fouce no punho descarnado
Sustentava a cruel, e me dizia:
"Eu venho terminar tua agonia:
Morre, não penes mais, oh desgraçado!"

Quiz ferir-me, e de Amor foi atalhada,
Que armado de cruentos passadores
Aparece, e lhe diz com voz irada:

"Emprega noutro objeto os teus rigores;
Que esta vida infeliz está guardada
Para vitima só de meus furores."

ATUALIDADES

.PROVERBIOS DO JAPÃO:

— Quem persegue duas lebres, deixa uma e perde outra.

Se adquires o que não precisas, cedo te desfarás do que necessitas.

A ociosidade é o maior dos males.

Quem levou mordedura de vibora, foge de um rôlo de corda.

Lingua controlada, coração á solta.

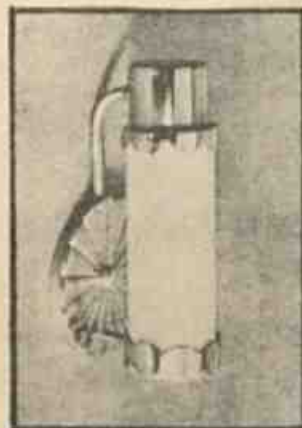
Lava teu traje velho, o que é sempre preferivel a usares um novo emprestado.

ENTÊRRO DE "MACACO"

Agregado a um templo de Vishnou, nas Indias, perto de Madras, faleceu, de velhice, um macaco que era largamente estimado. O corpo do animal foi posto num andor e carregado, em procissão, pelas ruas da cidade antes da respetiva incineração. Até carpideiras acompanhavam o cortejo cantando hinos funebres.

Um bicho que deixou mais saudade que muita gente boa...

CANDELABROS NOVOS

Na varanda de uma casa de estilo espanhol, este candelabro muito em uso na... Florença.

Metal e vidro opaco: para sala de almoço ou quarto de banho.

Presa a porta de entrada, ou no jardim: uma lanterna escura, côr de bronze velho, é de muito bom gosto.

A decoração da casa

Quarto mobiliado à antiga, bem ao gosto da moderna parisiense. O docel da cama é coberto de musselina franzida, côr de "abricot" ou azul, beirado de "taffetas" azul mais forte ou "abricot" listrado de "marron". A mesma musselina contorna a penteadeira e está sobre a colcha de "taffetas" da cama; de "taffetas" tambem é a cortina que prepara a janela como um quadro gracioso sobresaindo do papel "abricot" e grinaldas de coloridos que alegram o aposento.

Uma fantasia modelada em ouro, adornada de cristal, para sala de refeições.

ARVORE DE CONCHAS

UM motivo de ornamento feito de conchas coloridas com verniz no ton que se quer. (fig. 1)

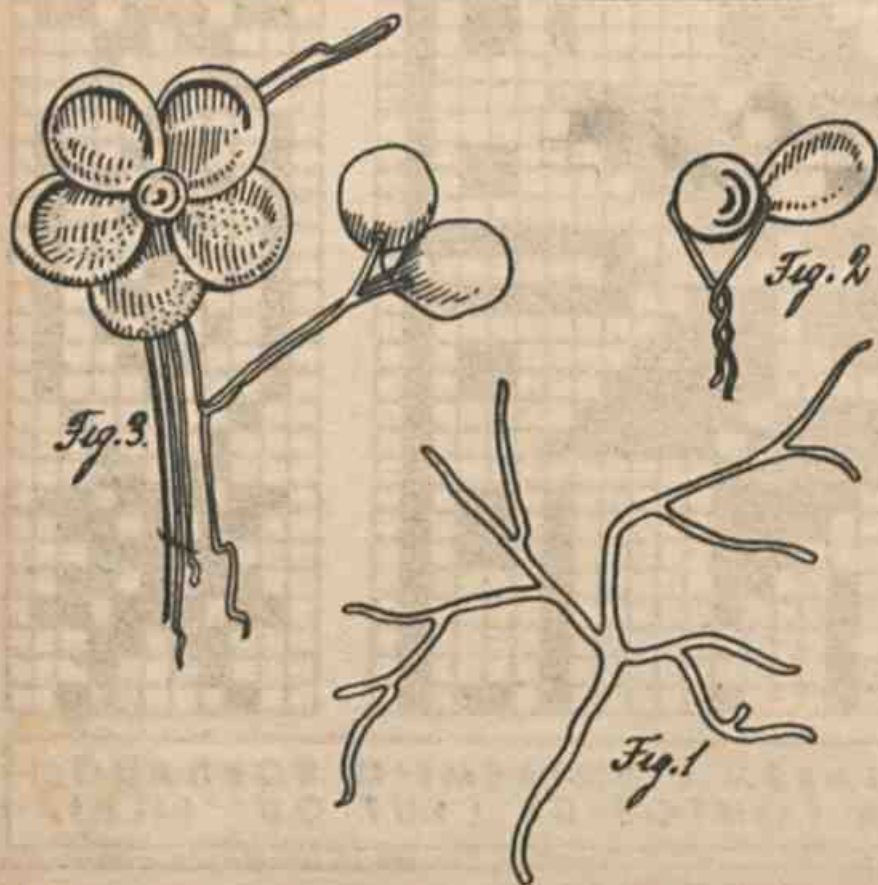
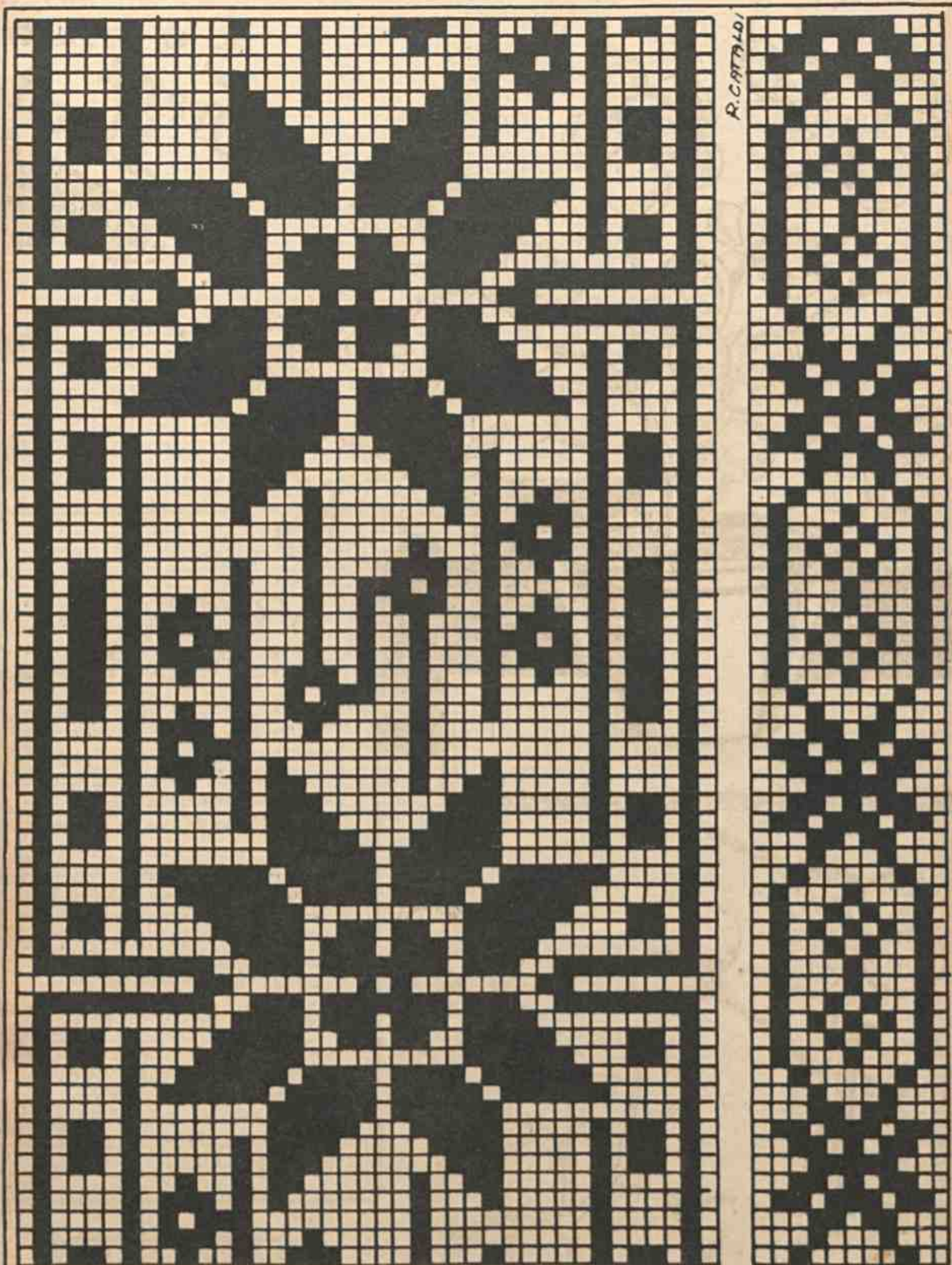
O ramo de flôres de conchas é confeccionado, primeiro, em arame — fôrma de fios de espessura media.

As conchas redondas, faceis de encontrar nas praias cariocas, servem para as flôres, cada petala enfiada num fio de arame, reunidas, por fim, com a junção dêles (fig. 2) cobertos de linha grossa. As hastes e os galhos levam uma camada de algodão, e, no arame que fórma a arvore inteira, um fio de linha de seda verde, ou de prata, caprichosamente enrolado.

O ramo vai, assim terminado, para um vaso de louça com recheio de musgo artificial.

Fig. 3.

Fig. 2

Fig. 1

BORDADO

BARRA E ENTREMEIO BORDADOS A PONTOS DE CRUZ OU "FILET"

A MODA

PARA GENTE MEÚDA

"Ensemble" comprehendendo um "manteau" de lã "sable", saia da mesma lã, blusa e chapéu de lã escosseza, gola-"plastron" de fustão branco.

"Ensemble" composto de vestido de crêpe de lã "beige" claro, camiseta de seda rosa carne, "manteau" de grossa lã "beige" mais forte.

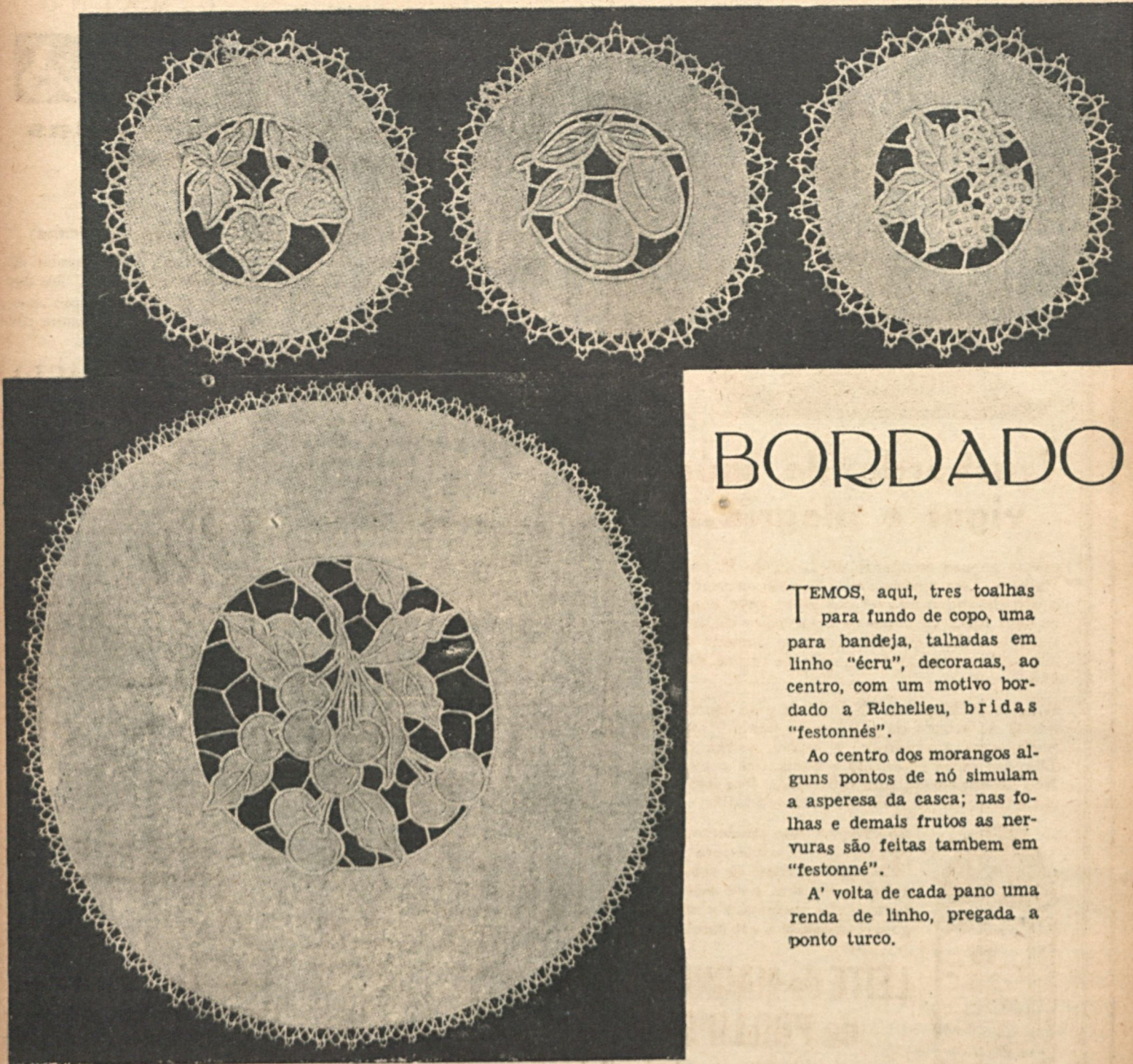
Almofada de velludo preto, banda de setim azul brilhante bordado a matiz.

LM

COMO VESTEM AS "ESTRÊLAS" DE HOLLYWOOD

JUNE KNIGHT, da Universal, bem modernamente trajada para a rua.

O "pois" continúa na moda — (FRANCES DRAKE, uma graciosa "player" da Paramount).

Traje para de noite: setim brilhante, tunida "perlé", renard" polvilhado de prata, e... joias. O figurino de luxo é ROSEMARY AMES.

BORDADO

TEMOS, aqui, tres toalhas para fundo de copo, uma para bandeja, talhadas em linho "écru", decoradas, ao centro, com um motivo bordado a Richelieu, bridas "festonnés".

Ao centro dos morangos alguns pontos de nó simulam a asperesa da casca; nas folhas e demais frutos as nervuras são feitas tambem em "festonné".

A' volta de cada pano uma renda de linho, pregada a ponto turco.

O tratamento das sardas pela electricidade

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

PRINCIPALMENTE no verão, nos mezes de muito sol, as sardas são mais frequentes e fazem muita gente perder a paciencia.

Quantas cutis perfeitas ficam prejudicadas nos mezes de Janeiro a Abril por essas pequeninas manchas pardas, e que se mantêm rebeldes a todas as loções, pomadas, etc. O sol, como é publico e notorio, é um inimigo sério dos rostos sardentos. Cumpre evitar por todos os meios possiveis os raios solares. Ha quem empregue para esse fim, chapéos ou véos compridos, luvas, emfim, tudo o que possa servir de anteparo á luz. As sardas rebeldes, que não encontram solução nos preparados communs, podem ser, entretanto, combatidas efficazmente por meio de electricidade medica. Quando são poucas, uma corrente fraca de diathermo-coagulação pode ser empregada. Se forem mais numerosas lança-se mão da alta frequencia, intensidade fraquissima.

Os rostos inteiramente cobertos pelas sardas, podem tambem ser tratados por esse processo, si bem que nesses casos seja preciso fazer maior numero de applicações. Em Berlim, onde ha muitas pessoas louras e, por conseguinte, grande quantidade de sardentos usa-se muito a alta frequencia. Na França, Bordier aconselha a diathermo-coagulação.

Pela electricidade medica, emfim, as sardas rebeldes encontram um meio facil de solução sendo, relativamente, um processo muito pratico, pois, mesmo as cutis bem sensiveis, pouco tempo após a applicação não apresentam a menor irritação.

O principal para quem não quizer possuir sardas é evitar o sol, o que se torna, infelizmente, um grande sacrificio, sabido que nos mezes de verão as praias de Copacabana, Flamengo, Içarahy são bastante procuradas para amenizar um pouco a temperatura tão quente que atravessamos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — JULHO E AGOSTO

N.º 60 — 26 JULHO

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores do 1.º, 2.º, 2/3 e 1/2 dos pontos. Serão feitos os desempates quando precisos.

O premio do 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de A. M. Souza, e o do 2.º um Auxiliar do Charadista, de Carlos Costa.

Livros adoptados nos *Torneios Communs*: Cand. Fig. (edição reduzida); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); Chompré (Fabula); Bandeira (synonymos); A. M. Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dicc. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados, proverbios tirados desses diccionarios, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves) e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado), e do Moraes (até a 7.ª edição).

NOVISSIMAS 70 a 75

1—2—O *sentimento*, quando penetra na memoria do homem, torna-o *adormecido*.

Zé K. Lima (Santa Barbara, Minas)

2—1—*Miseria* só se "*nota*" no *faminto*.

Antomarepe (Recife)

2—2—Com *rolha*, alguem *teima* que faz um "*callado*".

V. Neno (Grupo dos XX, de Piracicaba)

3—1—Você *resmunga*, quando "*nota*" um cão que *volta o rabo sobre a anca*.

Violeta (A. C. L. B.—Recife)

3—2—A verdadeira "*estima*" é uma "*cousa permanente*" e sem *affectação*.

Alvasco (Recife)

2—2—Quem me *obriga* a ser *franca*? Nada *justifica*.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, de Santos)

CASAES 76 a 79

3—Os *gregos* fizeram da *morte* uma "*divindade*".

D. Chico T. (do G. G. V. — Curityba)

2—*Gente vulgar* é que tem medo de "*cobra*".

Dorianto (Recife)

4—Sob a *planta herbacea* descançam *muitos animaes*.

Dr. Kean (São Paulo)

2—A *disposição* dos costumes é que faz o *caracter*.

Clirio (Salvador, Bahia)

SYNCOPADAS 80 a 83

3—2—A minha *magoa* de ser pobre não cabe dentro de um "*sacco*".

Cauby (Campo Bello, Estado do Rio)

3—2—Fui condemnado à prisão porque tentei passar esta *moeda antiga*.

Bisilva (Natal, Rio Grande do Norte)

3—2—*Cara suja* é *signal de desmazêlo*.

C. Maia (B. C. P.—Passos, Minas)

3—2—O *homem cabelludo* estava *immovel*.

Capichola (do Gremio Capichaba, E. Santo)

ENIGMAS 84 e 85

(*Ao Borges, grato pelos embores*)

E' mau este meu conceito,
Mas é facil decifral-o...
Basta um pouquinho de geito,
P'ra, num instante, matal-o.

Você, tirando a final
E pondo a letra primeira,
Ha de ver o meu total
Com "asco", na geladeira.

Cid Marlowe (R. P.—São Paulo)

No coração da mulher,
Onde a letra então fluctua
Eu divino a claridade
Da restea branca da "*lua*".

Dorianto (Recife)

CHARADAS 86 a 89

Admirei a tal *coragem* — 2
De um amigo "*Generoso*" — 2
De prender o Zé Cardoso,
— O temido *valentão*!

Gontram d'Abranhosa (T. Ottoni, Minas)

Se uma peça se *desloca* — 2
Dum eixo, que a tinha então,
E' bem *difficil repôl-a* — 2
No logar, sem *confusão*.

Bandeirante (São Paulo)

Quando desperto os olhos longe além,
Buscando alguem na immensidão dos mares!...
Sendo o horizonte... Nada!... Ninguem!...
E desilludido ergo os meus olhares

Para a azulada abobada, infinita,
Esperançosos os meus olhares vão...
Ninguem!... Apenas uma voz que grita,
Que não sei se do peito ou coração!

Quando p r o mar os olhos eu distendo.—1
Em *cima* alguem parece me chamar...—2
E, assim, bem desgraçado vou vivendo

Até o *dia* em que meu coração
Cessar, dentro de mim, de palpitar
E minh'alma esvair-se na amplidão!...

Tercio-Filho (Recife)

Desunidos nós não somos
Nem quero *desunião* — 2
Já tenho idéa formada
Para uma Revolução!

Não me bula no *talento*. — 3
Não quero coisa estragada,
Pois não dou satisfação
Por ser questão complicada.

Tiburcio Pina (Salvador, Bahia)

ALBUM DE ŒDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.º 43

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Tercio-Filho, Ricardo Mirtes, Antomarepe e K. Nivete (todos de Recife), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara e Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Dr. Kean (São Paulo), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Icaro (São Luiz, Maranhão); Mawercas e Lidaci (ambos desta Capital), Violeta (Recife), Pizarro (Lorena), 19 cada; Cid Marlowe e Tenente (ambos do R. P. — São Paulo), 18 cada; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 13; Otto von Mach (Nictheroy), 12; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), 9.

DECIFRAÇÕES

241 — Obrigado; 242 — Dandina; 243 — Galeria; 244 — Surto; 245 — Contacto; 246 — Lava; 247 — Evo-Eva; 248 — Joia, joio; 249 — Gamo, gama; 250 — Iliaco, iliaca; 251 — Papudo, Pada; 252 — Ramoso, raso; 253 — Logreiro, loro; 254 — Singulto, sinto; 255 — Agatina (aga, tina); 256 — *Amôr-Perfeito*; 257 — Estomago; 258 — Erostrato; 259 — Negro dos Bosques; 260 — Ruivo de má pelo mette o demo no capello.

NOTA — O *dictado* do Figurado 260 é o que está acima publicado, e não — *Frade de pelo, etc.* — Onde, pois, encontraremos o referido dictado com — *Frade* — em vez de — *Ruivo*? Depende disso a marcação do ponto a Lidaci e Pizarro.

LOGOGRYPHOS 90 e 91

(*Ao Marechal, rejubilando-me pela sua volta*)

Voltaste, enfim, Marechal,
Após uma longa ausencia!
Festejemos, Marechal,
Essa vossa comparencia!

Quanta *falta* que fazieis—8-13-1-9-5-4-13
Não podeis imaginar,
Nem tão pouco poderieis
Nossa *angustia* acalentar!...—13-10-11-12-13

Vossa volta, Marechal,
E' *nota* chic do dia;—1-9
Sois *chamariz*, Marechal,—4-7-8-13
E, sem vós, quanta *arrelia*!

Versos bellos, Marechal,
Eu não pude *conseguir*—2-6
Pedi à "*Musa*", mas qual!—8-13-3-9-5-13
Malvada, logrou fugir!...—3-13

Na vossa *memoria*, Marechal, guardae
Que os meus trabalhos obras são do acaso,
Mas não da competencia; e meditae:
Vós sois Marechal e eu soldado raso!...

Lily Quaglietta (São Paulo)

Quando ao "*Rio*", de vagar,—1-4-2-5,
Cheguei, vindo do sertão,
Foi p'ra me *facilitar*,—4-3-2-5,
Na procura de pensão,

Que pedi auxilio ao Bento,
Vinha de "lá" dos garimpos,—2,
Sem *protecção*, no momento,—2-3-4,
P'ra *pôr tudo em pratos limpos*.

Lidaci (A. C. L. B.—Recife)

PRAZOS

Terminarão: a 15, 20, 26, 28 e 30 de Agosto proximo, e a 4 de Setembro seguinte, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 59: — *Prazos*: o ultimo em vez de — 21 — diga-se — 28.

Do n. 58: — No Logogripho 45, de Edipo, os termos — *Riacho*, "*Peixe*", "*Peixe*", "*Remoinho*" e o conceito total — "*Remador de igarité*" — devem ser gryphados e commados. No Enigma de Arthano, o — *só* — do ultimo verso tem que levar grypho. *Ponto annullado*: em logar de — do — leia-se — ao —, e antes de Souza — De —. *Correspondencia ao Dr. Kean*: em vez de — 30 — é — 38.

4.º TORNEIO COMMUM DE 1934

APURAÇÃO FINAL

Empatados em 1.º logar: Vasco Dias e Grupo dos XX, (de Piracicaba), com 215 pontos cada um.

Desempate regional: o primeiro tem os finaes pares, e o segundo, isto é, o Grupo, os impares.

Desempate entre estes ultimos, no caso de ser necessario: Helio Flocival 1 e 2, V. Neno 3 e 4, Belkiss 5 e 6, Noiva da Collina 7 e 8, Vivi 9 e 0.

O desempate regional será feito pelo 1.º premio e dentro dos componentes do Grupo, pelo segundo.

O segundo logar sobe a Estal. de Lisboa, com 214 pontos.

Ao premio dos 2/3 concorrem Lisboa (1), Capital (2), São Paulo (3), Recife (4), Bahia (5), Estado do Rio (6), Minas (7), Matto Grosso (8) e Espirito Santo (9).

O desempate regional se fará pelo premio loterico maior, valendo para elle os finaes que figuram entre parenthesis. O desempate entre os componentes da região sorteada, se houver, será feito pelo 2.º premio, ficando Lidaci e Mawercas, ambos desta Capital, que tiveram 215 e 211 pontos successivamente, o primeiro com os finaes pares, e o segundo, com os impares; Alvasco, que obteve 204 e K. Nivete 205 pontos, ambos de Recife, com os pares e impares na ordem em que estão; a R. Said com 208, a Tiburcio Pina, com 190, a Damal Verde com 179 pontos, (todos da Bahia), serão adjudicados, successivamente os finaes 1 a 3, 4 a 6, 7 a 9; Americo, Scylla, Ananias, Canhoto e Castinho (todos de Corumbá), cada um com 192 pontos, figurarão no desempate, successivamente, com os finaes 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 0; Capichola, Capuchinho e Capichoto (todos do Espirito Santo), com 176 pontos cada, terão, para o mesmo fim e successivamente, os finaes 1 a 3, 4 a 6, 7 a 9.

O premio da metade dos pontos coube a De Souza, desta Capital, com 114 decifrações e só a elle, porque Edipo, de Curityba, que conseguiu 127 pontos, por ter perdido a lista do n. 30, não poude entrar no desempate.

Fizeram ainda pontos: Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 96; Pardaillan (A. C. L. B. —Capital), 76; Taft e Euch (ambos do Grupo dos XX, de Piracicaba), 49 cada; Gontran d'Abranhosa (T. Ottoni, Minas), 46; Joliver (Natal, Rio Grande do Norte) e Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), 44 cada; Luar (T. Ottoni, Minas), 43; Iris (idem, idem), 42; Sertanejo e Philo (idem, idem), 40 cada; Thalia (Rio Grande, R. Grande do Sul), 22; Antomarepe (Recife), 17; Miguelzinho (Jequié, Bahia), 15.

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934

A loteria, que vale, a desta Capital, a correr sabbado (depois de amanhã) e em sua falta, a primeira que se seguir. Se o 1.º e 2.º premios não ultimarem esses desempates, recorrer-se-á aos 2.º e 3.º, 3.º e 4.º, etc. até um resultado definitivo.

Para o *Melhor Trabalho* só appareceu um voto, e esse por Thalia (Rio Grande). Ainda desta vez essa categoria ficou sem adjudicação.

Se durante 30 dias, a contar de hoje, não recebermos reclamação alguma valiosa sobre esta apuração final, valerá o sorteio já feito. No caso, porém, da reclamação ser razoavel e poder alterar a classificação, far-se-á novo sorteio, mas tão sómente da parte que for contestada.

CORRESPONDENCIA

Lily Quaglietta (São Paulo) — Estude bem o logogrypho, hoje publicado, e veja que as letras repetidas não o foram como manda o regulamento, pois, tendo o conceito total 13 letras, deveriam ter sido repetidas 7 e não 4, como fez. Tivemos um trabalhão para pôl-o de accordo com o regulamento da casa.

Lidaci (Recife) — Desculpe-nos o prezado confrade, mas (tornamos a repetir) *ré* como nome de *mulher* não poderá ter outra solução senão a que demos; discordando da sua argumentação. O bom camarada estaria com plena razão, se ali tivesse apparecido *mulher condemnada*. Não tendo levado commas, porque não havia mudança de funcção grammatical (unico caso em que taes signaes são obrigatorios nos conceitos parciaes dos enygmas), ou se trataria de um nome de *mulher*, ou de um synonymo desse termo, e *ré* não se verifica entre os nomes proprios de *mulher* nem della é synonymo. Mantemos a negativa do ponto, embora com enorme contrariedade, pois Lidaci sempre mereceu da nossa parte a mais subida consideração.

Cauby (Campo Bello) — Onde o engano? Na photographia, ou nos dizeres que figuram em baixo de cada uma dellas? Precise bem a reclamação contida em sua carta de 5 do corrente.

Bandeirante (São Paulo) — O nosso confrade Cauby diz que houve engano na publicação do retrato, que sahiu n'O MALHO 57, de 5 do corrente.

O seu não é o da ficha 305?

C. Maia (Passos) — O enigma desenhado das "mentiras" não pode ser publicado, porque o adagio nelle contido não é encontrado em livro algum dos adoptados. E' pena, pois está bem ideado. O confrade tem em nossa pasta algumas Casaes e *Syncopadas*, que não podem ser aproveitadas; as primeiras porque em um dos conceitos entra um verbo, e as segundas, porque as syllabas centraes a serem eliminada estão em desaccordo com o Regulamento, titulo — *Especies admittidas*.

De Souza (Capital), *Alvasco* (Recife) — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

PITTORESCO 92

Tiburcio Pina (Salvador, Bahia)

NOVELLY

DE Roger Cheramy
PARIS ~ S. PAULO

"LUZES FEMININAS"

Opusculos Mensaes, de 64 paginas para Moças e Senhoras — Assignatura annual: 12$000 — Rua dos Invalidos, 42 — Rio.

LITTERATURA — FORMAÇÃO — INFORMAÇÃO

CASA SPANDER

Bolas para football, completas

Halex	n.º	1	9$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	20$000
"	"	5	25$000
Spandic	n.º	1	10$000
"	"	2	14$000
"	"	3	18$000
"	"	4	25$000
Rotschild	n.º	3	22$000
"	"	4	28$000

Rotschild	n.º	5	35$000
"	Extra	5	45$000
Spaldic	n.º	5	30$000
Spandic	n.º	5	30$000
Spander	n.º	5	35$000
"	Extra	5	40$000
Improved "T"		5	110$000
Improved "T" cromo		5	120$000

Shooteiras, tornozeleiras, joelheiras, meias, bombas, apitos, etc. etc.

A. M. BASTOS & CIA.
Rua dos Ourives n. 29 — Rio de Janeiro